

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO**

RODRIGO PEDROLO

**BIOPOLÍTICA NO CURRÍCULO NA ÁREA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA
NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: VIDA E SAÚDE NO TRABALHO**

CERRO LARGO

2022

RODRIGO PEDROLO

**BIOPOLÍTICA NO CURRÍCULO NA ÁREA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA
NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: VIDA E SAÚDE NO TRABALHO**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Deniz Alcione Nicolay

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pedrolo, Rodrigo

Biopolítica no currículo na área do ensino das ciências da natureza e suas tecnologias: vida e saúde no trabalho / Rodrigo Pedrolo. -- 2022.

86 f.

Orientador: Dr. Deniz Alcione Nicolay

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Cerro Largo, RS, 2022.

1. Currículo. 2. Biopolítica. 3. Foucault. I. Nicolay, Deniz Alcione, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

RODRIGO PEDROLO

**BIOPOLÍTICA NO CURRÍCULO NA ÁREA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA
NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: VIDA E SAÚDE NO TRABALHO**

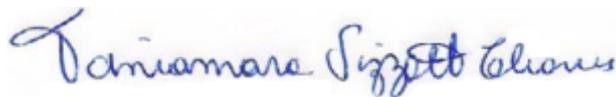
Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Deniz Alcione Nicolay – UFFS
Orientador



Prof. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves – IFFARROUPILHA
Avaliadora Externa



Prof. Dra. Neusete Machado Rigo – UFFS
Avaliadora Interna

Dedico este trabalho a minha mãe, Clarice
Maria Pedrolo, pelo incentivo na realização de
meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo privilégio de poder avançar nos estudos.

A meus pais, que sempre priorizaram e incentivaram o estudo na nossa família.

Ao Daniel Rusch, pela compreensão nos momentos dedicados aos estudos.

Ao meu orientador, Professor Dr. Deniz Alcione Nicolay pela paciência e ensinamentos na trajetória do mestrado.

A meus colegas de mestrado, pela troca de experiências e discussões produtivas durante o curso.

A meus amigos e colegas de trabalho, pelo incentivo em estar realizando este curso de mestrado.

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida através da organização de três artigos que formam os capítulos. Nesse sentido, o objetivo de investigação é analisar o currículo no ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs) acerca da gestão da vida e saúde do aluno trabalhador, através do Itinerário Formativo (IF) *saúde*, proposto no Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM), à luz da biopolítica foucaultiana. Inicialmente, no artigo “Compreensões da perspectiva foucaultiana no currículo no ensino de ciências – um levantamento bibliográfico”, é realizada uma pesquisa, no portal de periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em artigos com avaliação qualis A1 à B2 que desenvolvem a perspectiva foucaultiana através da aproximação ou afastamento em temas como: vida e saúde no trabalho, a fim de estimular o pensamento sobre o currículo no ensino de ciências. Já no artigo “A temática saúde no currículo no ensino das ciências da natureza e suas tecnologias: implicações da perspectiva foucaultiana”, é desenvolvido o pensamento da temática saúde presente no currículo no ensino das CNTs, através das contribuições do RCGEM, no olhar à saúde do aluno trabalhador, perfazendo mecanismos necessários para que haja a gestão dessa saúde, através do auxílio da obra foucaultiana *Nascimento da biopolítica* (2004). Já no artigo “Em defesa da Vida: currículo e biopolítica”, é realizado um estudo do conceito da biopolítica foucaultiana por meio dos livros *Em defesa da sociedade* (2010) e *Segurança, território e população* (2008) no pensamento do currículo no ensino das CNTs sobre as formas de regulamentação da vida do aluno trabalhador. Como procedimento metodológico, foi utilizado, nos três artigos, o conceito foucaultiano de arquivo, formado pelos enunciados e que, conseqüentemente, constituem os discursos. Por fim, espera-se que o tema vida e saúde do trabalhador seja discutido no currículo no ensino das CNTs, com o auxílio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, para que se compreenda a regulamentação biopolítica na gestão da vida e da saúde dos discentes trabalhadores e, por consequência, haja a preservação dessas condições dos alunos.

Palavras-chave: Currículo; Biopolítica; Foucault.

ABSTRACT

This dissertation is developed through the organization of three articles that form the chapters. In this sense, the research objective is to analyze the curriculum in the teaching of Natural Sciences and its Technologies (CNTs) about the management of the life and health of the working student, through the Formative Itinerary (IF) *health*, proposed in the Gaucho Curriculum Reference Medium (RCGEM), in the light of Foucauldian biopolitics. Initially, in the article “Understandings of the Foucauldian perspective in the curriculum in science teaching - a bibliographic survey”, a search is carried out, in the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in articles with qualis evaluation A1 to B2 that develop the Foucauldian perspective by approaching or withdrawing from topics such as: life and health at work, in order to stimulate thinking about the curriculum in science teaching. In the article “The health theme in the curriculum in the teaching of natural sciences and their technologies: implications of the Foucauldian perspective”, the thought of the health theme present in the curriculum in the teaching of CNTs is developed, through the contributions of the RCGEM, in the look at health of the working student, creating the necessary mechanisms for the management of this health, through the help of Foucauldian work *Birth of biopolitics* (2004). In the article “In Defense of Life: curriculum and biopolitics”, a study of the concept of Foucauldian biopolitics is carried out through the books *In Defense of Society* (2010) and *Security, Territory and Population* (2008) in the thought of the curriculum in the teaching of CNTs on the ways of regulating the life of the working student. As a methodological procedure, the Foucauldian concept of archive was used in the three articles, formed by the utterances and which, consequently, constitute the discourses. Finally, it is expected that the topic life and health of the worker will be discussed in the curriculum in the teaching of the CNTs, with the help of the IF *health*, proposed in the RCGEM, so that the biopolitical regulation in the management of the life and health of students is understood workers and, consequently, there is the preservation of these conditions of the students.

Keywords: Curriculum; Biopolitics; Foucault.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Organização dos artigos.....	19
Quadro 2 – Artigos publicados no Qualis A1 à B2 da CAPES ensino	25
Figura 1 – Organização do IF Saúde	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC&T	Bacharelado em Ciência e Tecnologia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNT	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EJA	Educação de Pessoas Jovens e Adultas
EM	Ensino Médio
ENCITEC	Ensino de Ciências e Tecnologia
IF	Itinerário Formativo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NR	Normas Regulamentadoras
PNC	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências
RCGEM	Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	BIOPOLÍTICA: ASPECTOS SOBRE VIDA E SAÚDE NO TRABALHO NO CURRÍCULO	12
1.1	PROCEDIMENTO DA PESQUISA.....	16
1.2	ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	18
2	COMPREENSÕES DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA NO CURRÍCULO NO ENSINO DE CIÊNCIAS - UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	20
2.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	21
2.2	PROCEDIMENTO DA PESQUISA.....	23
2.3	PERCURSO DISCURSIVO	24
2.3.1	Caminhos para o pensamento sobre o currículo no ensino de ciências sobre vida e saúde no trabalho na perspectiva foucaultiana	27
2.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
2.5	REFERÊNCIAS	39
3	A TEMÁTICA SAÚDE NO CURRÍCULO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: IMPLICAÇÕES DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA	42
3.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	43
3.2	PROCEDIMENTO DA PESQUISA.....	47
3.3	PERCURSO DISCURSIVO	49
3.3.1	Caminhando para o conceito de currículo	49
3.3.2	Currículo com sentido à saúde do aluno trabalhador	53
3.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
3.5	REFERÊNCIAS	61
4	EM DEFESA DA VIDA: CURRÍCULO E BIOPOLÍTICA.....	65
4.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	66
4.2	PROCEDIMENTO DA PESQUISA.....	68
4.3	PERCURSO DISCURSIVO	69
4.3.1	A biopolítica no currículo no ensino das CNTs	71
4.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
4.5	REFERÊNCIAS	80

5	CONCLUSÕES	83
	REFERÊNCIAS.....	85

1 BIOPOLÍTICA: ASPECTOS SOBRE VIDA E SAÚDE NO TRABALHO NO CURRÍCULO

Dentre os objetivos do espaço escolar, percebemos que a escola é o local, também, para a luta contra o conservadorismo, o aniquilamento do saber e o esquecimento dos valores que proporcionam sentido à vida do aluno. Isso remete-nos a pensarmos nas hipóteses de aprimoramento no currículo na área do ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs) e na formação do pensamento reflexivo do aluno nas questões que envolvam sua vida e saúde no trabalho, bem como considerarmos o quanto esse currículo pode modificar e significar no cotidiano do discente. Para isso, necessitamos inventar e reinventar, explorando a criatividade, posto que a “[...] transformação social como um projeto do currículo é pensada considerando que a política de currículo é um processo de invenção do próprio currículo.” (LOPES, 2013, p. 21).

Quando falamos sobre a área do ensino das CNTs, acreditamos que a ciência

[...] é uma construção humana que vem ocorrendo em diferentes contextos sociais, históricos e culturais. Os estudos da área proporcionam ao estudante essa percepção, ao passo que desenvolvem também a curiosidade, a análise crítica e reflexiva, a argumentação, a ética e a responsabilidade consigo mesmo, com os outros e com a Natureza. (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Nesse movimento da ciência, compreendemos que “[...] a vida não é um objeto, é uma atividade polarizada, cujo esforço espontâneo de defesa e de luta contra tudo que é valor negativo [...]” (GANGUILHEM, 2009, p. 42). Ou seja, o currículo no ensino das CNTs necessita provocar a luta pelo que possa inferir na qualidade de vida do aluno, que está na condição de trabalhador, e agir através de mecanismos de segurança para a manutenção do estado da saúde desse discente.

Para auxiliar-nos nessas compreensões, parte da obra do filósofo Michel Foucault (1926-1984) vai ao encontro do conceito da biopolítica, sobre o qual procuramos associar ao ensino da área das CNTs. Nesse sentido,

O termo “biopolítica” designa a maneira pela qual o poder tende a se transformar, entre o fim do século XVIII e o começo do século XIX, a fim de governar não somente os indivíduos por meio de um certo número de procedimentos disciplinares, mas o conjunto dos viventes constituídos em população. (REVEL, 2005, p. 26).

Isso significa que o termo biopolítica, presente nas obras de Foucault, especialmente em *Em defesa da sociedade* (2010), acena para a relação do poder sobre o população, levando em consideração a grande massa de indivíduos, por meio de mecanismos que os disciplinem. Nesse cenário, percebemos o exercício do governo em controlar a vida da população e melhorar a gestão sobre a força de trabalho. Quer dizer, o termo biopolítica refere-se à “[...] prática governamental para os fenômenos característicos de um grupo de seres vivos enquanto população: saúde, higiene, taxa de natalidade, longevidade, raça.”¹ (CASTRO, 2011, p. 56-57). Essas são as situações, dentre outras, exercidas pelo poder regulamentar em circunstâncias que possam causar a desordem na população.

Nesse panorama, compreendemos o currículo como uma biopolítica que age sobre a população escolar, seja entre professores e alunos, ao passo em que constroem um currículo. Igualmente, docentes e discentes são disciplinados, governados e forjados por ele.

Da mesma forma, na obra *Em defesa da Sociedade* (2010), Foucault (2010, p. 206) desenvolve o pensamento conceitual sobre biopolítica, considerando que “a biopolítica lida com a população, e a população como problema político, como problema a um só tempo científico e político, como problema biológico e como problema de poder [...]” Essa biopolítica, na referida obra foucaultiana, faz-nos compreender que o poder demonstra cada vez mais o direito da população de se fazer viver, a maneira como ela leva a vida e menores instigações sobre o fazer morrer. Esse poder almeja aumentar a vida e controlar os problemas que inferem sobre ela. Nessa perspectiva, percebemos que, quanto maior o investimento sobre a existência e a manutenção da vida, maiores serão as forças pela existência do poder. Então, este trabalho caminha para as compreensões da biopolítica foucaultiana no estudo do currículo no ensino das CNTs, através do Itinerário Formativo (IF) *saúde*, proposto no Referencial Curricular do Ensino Médio (RCGEM), visto o poder disciplinar e regulamentar que exerce sobre os alunos, produzindo a subjetivação.

Nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), com base na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, descreve que

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino [...]. (BRASIL, 2017).

¹ práctica gubernamental por los fenómenos propios de un conjunto de vivientes en cuanto población: salud, higiene, natalidad, longevidad, raza (Tradução nossa).

Conceitualmente, o Ministério da Educação desenvolve a ideia da existência dos IFs, sendo que “[...] são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio.” (BRASIL, 2022). Espera-se que os estudantes aprofundem seus saberes nas áreas do conhecimento, sendo que as escolas terão autonomia para determinar os IFs que irão oferecer aos estudantes. Outrossim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve que “a expressão ‘itinerários formativos’ tem sido tradicionalmente utilizada no âmbito da educação profissional, em referência à maneira como se organizam os sistemas de formação profissional ou, ainda, às formas de acesso às profissões.” (BRASIL, 2017). Também, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, em seu Art. 6º, inciso III, define por itinerários formativos:

cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade. (BRASIL, 2018).

Percebemos que os IFs foram criados, também, com a tendência de realizar o desenvolvimento dos saberes junto aos alunos para soluções de problemas que envolvam questões do mundo do trabalho.

Nesse contexto, a área do conhecimento das CNTs participa da construção dos IFs, conforme preconiza a LDB e, para nos auxiliar na associação do currículo no ensino das CNTs, encontramos, na LDB e suas alterações, a seguinte passagem: “A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação [...]” (BRASIL, 2017), envolvendo, dentre outras, a área do conhecimento das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Outrossim, o Estado do Rio Grande do Sul regulamenta o desenvolvimento dos IFs através do RCGEM (2021). Nesse documento, há o pensamento de conhecimentos que instituem o currículo, formando assim, o IF da área das CNTs. E para o desenvolvimento deste trabalho, chamaremos o IF de *saúde*, que visa o pensamento da gestão da vida e saúde do aluno trabalhador, através do poder regulamentar que o currículo exerce sobre os discentes, e assim exista a propagação da segurança dos alunos em ambiente de trabalho.

Ademais, o componente curricular de biologia está inserido na área das CNTs e caracteriza-se por ser a ciência que estuda “a vida em seus mais variados aspectos.” (RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 14). Melhor dizendo, assuntos relacionados com os meios e processos do fenômeno, chamado vida, são desenvolvidos e compreendidos nesse componente curricular, bem como a temática saúde do trabalhador pode ser desenvolvida nele. Não obstante,

“a Biologia apresenta-se voltada à melhoria da qualidade de vida, à preservação do ecossistema considerando-o como um todo.” (RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 15). Por isso, a área das CNTs é o espaço para o estudo do currículo no campo da vida e saúde do aluno trabalhador.

Como almejamos refletir sobre o currículo pós-estruturalista, nessa conjuntura, “se considerarmos que a significação não é fixa e que o sujeito é descentrado, o currículo, na perspectiva em apreço, levaria em consideração as relações de poder envolvidas na produção de significado(s), conhecimento e de verdades.” (SILVA, 2005 *apud* PEIXOTO, 2008, p. 497). Esse currículo, como fonte de poder, conduz nosso pensamento, desconstruindo o conhecimento normalizado e produzindo significação. Destacamos que os conceitos e funções de um currículo não são acabados. Eles se renovam, constantemente, a cada novo olhar dos alunos, professores e da escola. Também,

O propósito do currículo, pelo menos nas sociedades modernas, não é apenas transmitir conhecimentos passados, é capacitar a próxima geração de modo que ela possa construir sobre esse conhecimento, criando um conhecimento novo, pois é assim que as sociedades humanas progredem e os indivíduos se desenvolvem. (YOUNG, 2013, p. 11 *apud* SILVA, 2017, p. 703).

Um currículo pós-estruturalista não se encaixa na construção padrão de conhecimentos, bem como na limitação do desenvolvimento destes. Esse currículo visa novas possibilidades para compreensões de saberes que significarão na vida dos alunos. Isso remete a associarmos o pensamento foucaultiano, principalmente da biopolítica, à importância da temática e verificarmos como podemos relacionar o poder do currículo no ensino das CNTs no campo da vida e saúde e que possa elucidar os saberes ao aluno trabalhador. Se saúde faz parte do desenvolvimento e manutenção da vida, a saúde do trabalhador é componente vivo dela, e necessita difusão e ascensão no currículo no ensino da área das CNTs.

Nesse cenário, pensamos que o papel da escola, mediante o currículo na área das CNTs, no desenvolvimento dessa ciência junto aos alunos, seja problematizar e deva discutir a temática vida e saúde no trabalho no ensino médio. Por conta disso, é preciso que haja a realização de compreensões sobre a gestão da proteção no trabalho, através do debate sobre a prevenção e a redução dos riscos ambientais junto aos alunos. Dessa forma, acreditamos que conseguiremos caminhar na direção da diminuição do adoecimento laboral da população.

A biopolítica, pensada por Foucault (2010), auxiliar-nos-á a compreender essa prática por meio da regulamentação e do controle existente sobre a população, visto o poder que o currículo, pertencente à área das CNTs do IF *saúde* proposto no RCGEM, tem, uma vez que ele doutrina nossos alunos, regimentando seus passos na busca da disciplina, sendo que, mesmo

que indiretamente, desenvolve a preservação da vida e saúde do aluno trabalhador. Logo, pensamos que o panorama da relação entre o currículo e o trabalho mostra que “questões como iniciativa, ousadia ou mesmo imaginação passaram a ser consideradas como virtudes desejáveis para ampliar nosso potencial de contribuição para o mundo do trabalho (e, também, para a vida).” (SILVA, 2017, p. 705).

Nesse sentido, o que me move a pensar sobre o desenvolvimento deste trabalho são as atividades educativas que necessito exercer como Engenheiro de Segurança do Trabalho dentro do processo de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Acredito ser na escola, através do poder de seu currículo, o espaço para o desenvolvimento de conhecimentos que provoquem significação e, conseqüentemente, a gestão de condições que inferem na vida e saúde do aluno trabalhador. E como nossos discentes são instigados pelo currículo para a preparação para o trabalho, a gestão sobre ele, por meio da prevenção de acontecimentos que possam prejudicar o estado da sua vida e saúde, necessita de espaço para o pensamento sobre a escola e sobre o currículo.

Então, este trabalho tem como base os estudos desenvolvidos no mestrado do Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, na construção da presente dissertação intitulada “Biopolítica no currículo na área do ensino das ciências da natureza e suas tecnologias: vida e saúde no trabalho”, a qual visa a apresentar a perspectiva biopolítica foucaultiana no currículo no ensino das CNTs, com foco em temas como vida e saúde no trabalho, bem como as contribuições do IF *saúde* proposto no RCGEM. Ou seja, como proposta de investigação, objetivamos: analisar o currículo no ensino das CNTs acerca da gestão da vida e saúde do aluno trabalhador, ilustrado no IF *saúde* do RCGEM, à luz da biopolítica foucaultiana. E para satisfazer esse objetivo, almejamos: realizar uma revisão bibliográfica sobre vida e saúde no trabalho, presente no currículo no ensino das CNTs; analisar a biopolítica no contexto da vida e saúde no trabalho por meio da perspectiva foucaultiana; e investigar as contribuições do currículo no ensino das CNTs no desenvolvimento da gestão da vida e saúde no trabalho, através do IF *saúde*, proposto no RCGEM.

1.1 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Quando falamos em metodologia, imaginamo-la como procedimento composto por regras desenhadas e pré-determinadas. Essa constatação não se encaixa no pensamento pós-

estruturalista, pois não almeja tais estruturas, inclusive no pensamento foucaultiano. Podemos compreender, então, que “a ideia de estrutura é substituída pela ideia de discurso: não há estruturas fixas que fechem de forma definitiva a significação, mas apenas estruturações e reestruturações discursivas.” (LOPES, 2013, p. 13).

Em sua obra *A arqueologia do saber* (2008a), Foucault reconhece que o conhecimento se revela pelos enunciados, e estas unidades elementares do discurso formam o nosso conhecimento. Conforme Rigo (2017, p. 53), “os enunciados não são simples proposições ou falas, mas expressão de uma verdade que passa a ser transmitida sob diversas formas, e quando se manifesta não representa a voz de um indivíduo, mas como aquela que provém de muitos.” Nessa direção,

Alguns conceitos colocados por Foucault são fecundados para realizar uma pesquisa que tem como objeto de estudo o discurso. A arqueologia proposta por Foucault é um método que contribui para um profícuo caminho na construção de uma escrita (narrativa) histórica, pode ser aplicado como um rico procedimento de pesquisa que procura descrever os discursos de diversas disciplinas. (GOMES, 2018, p. 21).

Para Foucault (2008a, p. 157), os enunciados (acontecimentos de um lado, coisas de outro) que formam os discursos, são denominados de arquivo. Ou melhor, “O arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares.” Dessa forma, o arquivo pode ser entendido como:

[...] conjunto de disposições que regem, em dada época e para determinada sociedade, os limites do dizível e, por extensão, os contornos cambiantes da memória coletiva, instaurando um movimento de apropriação e reativação incessantes de determinados enunciados. (AQUINO; VAL, 2018, p. 46).

Então, arquivo, para Foucault (1996, p. 169), “é o sistema que transforma enunciados discursivos em acontecimentos e em coisas.” Para Simioni (2016, p. 178),

não se trata, portanto, de arquivo no sentido apenas de registro histórico, de soma de textos guardados para a posteridade. Também não se trata apenas de instituições de guarda e conservação de memórias. O arquivo é um sistema de discursividade que estabelece uma conexão de certos discursos com outros certos discursos [...].

Nesse sentido, por mais que Foucault não reconheça como metodologia o discurso formado pelos enunciados e, conseqüentemente, o arquivo, utilizaremos seu pensamento como ferramenta para a construção deste trabalho envolvendo a vida e saúde no trabalho por intermédio do currículo no ensino das CNTs. Quer dizer, desfrutaremos de suas compreensões como ferramenta teórico-metodológica para investigar, através do conceito foucaultiano de

arquivo, os discursos formados pelos enunciados que estão presentes na área das CNTs e que produzem a gestão da vida e saúde do aluno trabalhador, considerando o IF *saúde*, proposto no RCGEM.

Do mesmo modo, “todo o conhecimento é então interpretado como um discurso e conectado ao poder.” (LOPES, 2013, p. 13). Esses discursos, por meio dos enunciados da vida e saúde no trabalho, comporão a formação do currículo no ensino das CNTs e, por conseguinte, a sensibilização e o conhecimento dos alunos. Assim,

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. [...] O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual queremos apoderar. (FOUCAULT, 1999, p. 10).

Em outras palavras, será relacionado um currículo sobre vida e saúde no trabalho pela luta constante da significação da proteção da vida do aluno. É com essa luta que conseguiremos proporcionar um currículo que produza não só conhecimento, mas sentido à existência dele. Ademais, o conceito da biopolítica foucaultiana auxiliará para compreendermos os mecanismos de poder desse currículo em sua forma regulamentar, buscando alcançar tais objetivos.

Também, este estudo está ancorado nas obras de Foucault *Em defesa da sociedade* – Curso no Collège de France (1975 – 1976) (2010), *Segurança, território, população* – Curso no Collège de France (1977 – 1978) (2008b) e *Nascimento da biopolítica* – Curso no Collège de France (1978 – 1979) (2004), perpassando no entendimento do conceito de biopolítica, relacionando em temas como vida e saúde no trabalho para o estudo do currículo na área das CNTs, através do IF *saúde*, proposto no RCGEM.

1.2 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Como o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da UFFS, *campus* Cerro Largo, desenvolve as dissertações em formato de artigos, este trabalho está organizado nesse formato. Dessa forma, cada artigo forma um capítulo, sendo a junção destes a presente dissertação, conforme descrição resumida a seguir.

Quadro 1 – Organização dos artigos

Capítulos	Descrição do artigo
Capítulo 2: Compreensões da perspectiva foucaultiana no currículo no ensino de ciências – um levantamento bibliográfico	Nesse capítulo, será abordada a pesquisa envolvendo temas como vida e saúde no trabalho com o viés da perspectiva foucaultiana. Busca-se verificar se as pesquisas existentes no campo do currículo vão ao encontro ou se afastam do ensino de ciências e dos referenciais foucaultianos.
Capítulo 3: A temática saúde no currículo no ensino das ciências da natureza e suas tecnologias: implicações da perspectiva foucaultiana	Esse capítulo tratará do entendimento do currículo pós-estruturalista no ensino da área das CNTs com o auxílio da perspectiva foucaultiana na aplicabilidade do tema saúde, proposto no IF do RCGEM, com o olhar ao trabalho. O livro <i>Nascimento da biopolítica</i> (2004), de Foucault, auxiliará no caminho de referenciais da biopolítica que associamos à saúde do aluno trabalhador.
Capítulo 4: Em defesa da vida: currículo e biopolítica	Nesse capítulo, trabalharemos sobre os cursos de Foucault por intermédio dos livros <i>Em defesa da sociedade</i> (2010) e <i>Segurança, território, população</i> (2008b). Será abordado sobre o biopoder (biopolítica) na vida do aluno trabalhador no currículo no ensino da área das CNTs com o auxílio do IF <i>saúde</i> , proposto no RCGEM.

Fonte: Os autores (2022)

O capítulo com o título “Compreensões da perspectiva foucaultiana no currículo no ensino de ciências – um levantamento bibliográfico”, objetiva realizar uma investigação bibliográfica de artigos pesquisados, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referentes ao desenvolvimento do pensamento foucaultiano sobre currículo, especificamente, se emergem no ensino de ciências os temas sobre vida e saúde no trabalho. O intuito foi analisarmos os artigos existentes nesse campo de estudo por meio da aplicabilidade no currículo.

Já no capítulo que possui como título “A temática saúde no currículo no ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias: implicações da perspectiva foucaultiana”, realizamos a análise e a compreensão da perspectiva foucaultiana sobre o currículo da área das CNTs através do IF *saúde*, proposto no RCGEM, associando à saúde do aluno trabalhador. O livro *Nascimento da biopolítica* (2004), de Foucault, auxiliará nas compreensões e pensamentos da gestão da saúde no trabalho.

Por fim, no capítulo que traz o título “Em defesa da vida: currículo e biopolítica” são considerados os pensamentos de Michael Foucault nos livros *Em defesa da sociedade* (2010) e *Segurança, território, população* (2008b), desenvolvendo compreensões sobre a biopolítica e remetendo ao currículo no ensino das CNTs com o auxílio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, por meio do controle e da regulamentação sobre a vida do aluno trabalhador.

2 COMPREENSÕES DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA NO CURRÍCULO NO ENSINO DE CIÊNCIAS – UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

RESUMO

A perspectiva foucaultiana é utilizada para compreensões que envolvam a temática currículo e educação. Nesse sentido, buscamos realizar um levantamento bibliográfico de artigos, pesquisados no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referentes ao desenvolvimento do pensamento foucaultiano no currículo, principalmente se emergem no ensino de ciências em pensamento de temas sobre vida e saúde no trabalho. Para a busca dos artigos, utilizamos os seguintes descritores: “Foucault”, “currículo”, e “ensino de ciências”, filtrando os últimos 10 anos (2011-2021), coleção Scielo Brasil e no idioma português. O intuito foi analisarmos os artigos existentes no campo de estudo por meio da aplicabilidade no currículo. O percurso metodológico organizou-se pelo conceito foucaultiano de arquivo, composto pelos discursos formados pelos enunciados existentes nos artigos selecionados e que vão ao encontro do tema em análise. Então, o objetivo dessa pesquisa bibliográfica é ir ao encontro do conhecimento formado pelos discursos com o auxílio da perspectiva foucaultiana, visto a necessidade da aplicabilidade dessa temática no currículo na área do ensino de ciências. Nessa conjuntura, percebemos o caminho da construção da perspectiva foucaultiana desenvolvida no campo educacional do currículo, abrindo espaço para o pensamento no ensino de ciências. Porém, percebemos a necessidade de maiores estudos e pesquisas dessa perspectiva envolvendo o currículo no ensino de ciências em temas pertencentes à vida e saúde do aluno trabalhador.

Palavras-chave: Foucault; currículo; ensino de ciências.

ABSTRACT

The Foucauldian perspective is used for understandings that involve the theme of curriculum and education. In this sense, we seek to carry out a bibliographic survey of articles, researched on the journals portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), referring to the development of Foucauldian thinking in the curriculum, especially if

they emerge in science teaching in thinking about themes life and health at work. To search for articles, we used the following descriptors: “Foucault”, “curriculum”, and “science education”, filtering the last 10 years (2011-2021), Scielo Brasil collection and in Portuguese. The aim was to analyze existing articles in the field of study through applicability in the curriculum. The methodological course was organized by the Foucauldian concept of archive, composed by the speeches formed by the existing statements in the selected articles and that meet the theme under analysis. So, the objective of this bibliographic research is to meet the knowledge formed by the discourses with the help of the Foucauldian perspective, given the need for the applicability of this theme in the curriculum in the area of science teaching. At this juncture, we perceive the path of construction of the Foucauldian perspective developed in the educational field of the curriculum, opening space for thinking in science teaching. However, we perceive the need for further studies and research from this perspective involving the curriculum in science teaching in themes pertaining to the life and health of the working student.

Keywords: Foucault; curriculum; science education.

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Apesar de encontrarmos dificuldades na determinação de um único nicho de estudo foucaultiano, percebemos que o campo educacional não foi o foco primordial de suas análises. Porém, os estudos que o filósofo empreendeu em suas obras podem nos auxiliar na interpretação dos estudos pós-críticos do currículo e da educação.

Segundo as concepções pós-estruturalistas, o currículo pode ser entendido como “[...] uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos.” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 41). Pelo exercício deste poder existente, podemos caminhar na reflexão de que o currículo no ensino de ciências necessita ponderar temas como vida e saúde no trabalho devido à atribuição de sentidos que remetem ao cotidiano dos alunos e que, de alguma forma, impacta no seu bem-estar, visto que são assuntos que proporcionam significação constante a eles.

Nesse contexto, a proposta do novo ensino médio no Rio Grande do Sul, caminha para a construção de Itinerários Formativos (IFs) no currículo. “Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO,

2018)². Eles propõem temas que serão pensados no currículo junto aos alunos e que possam possuir constante significação. E dentre eles, encontramos dentro da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs), temas como a vida e saúde no trabalho. Da mesma forma, os IFs vão ao encontro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo que “[...] devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes.” (BRASIL, 2017).

Compreendemos, então, a necessidade de discussão no currículo no ensino de ciências sobre a temática para que consigamos encontrar caminhos para a gestão e manutenção da vida e da saúde do aluno trabalhador. Em vista disso, necessitamos “[...] formar uma consciência crítica, reflexiva do educando, e assim poder atuar preventivamente.” (AMARAL, 2010, p. 10). E para que exista o pensamento dessa sensibilização preventiva, necessitamos ação educativa problematizadora, que discuta os anseios dos alunos, do ensino e do currículo, além de provocar o pensamento, as ideias e opiniões dos discentes sobre o mundo a que pertencem.

Para nos auxiliar nesse raciocínio, o filósofo Michel Foucault (1926-1984) problematiza discursos envolvendo os poderes impostos sobre a vida e saúde no trabalho, sendo que, desde o século XVII, percebeu-se o controle do corpo do indivíduo por meio do poder disciplinar até satisfazer a regulamentação da população por meio de um biopoder que denominou de biopolítica. Nesse sentido, o papel da biopolítica, para Foucault (2010), faz-nos compreender que o poder se manifesta em:

[...] cada vez menos o direito de fazer morrer e cada vez mais o direito de intervir para fazer viver, e na maneira de viver, e no “como” da vida, a partir do momento em que, portanto, o poder intervém para aumentar a vida, para controlar seus acidentes, suas eventualidades, suas deficiências [...]. (FOUCAULT, 2010, p. 208).

Nesse discurso, compreendemos o controle existente sobre a saúde da população e o impacto sobre sua vida. O mecanismo, inicialmente, era garantir condições satisfatórias de saúde para que a população pudesse trabalhar e gerar riqueza à burguesia. Porém, o mundo tem passado por profundas alterações e mudanças, sendo que as pessoas ficaram mais questionadoras e reivindicadoras de seus direitos.

Por conseguinte, buscamos a compreensão do estudo dos discursos produzidos por intermédio da perspectiva foucaultiana em temas como vida e saúde no trabalho e que possam colaborar no currículo no ensino de ciências, através do levantamento bibliográfico de artigos

² Site do Ministério da Educação que contém informações sobre os itinerários formativos no ensino médio em forma de perguntas e respostas.

do portal de periódicos da CAPES, classificados na avaliação A1, A2, B1, B2 (área de avaliação ensino) e coleção Scielo Brasil.

Da mesma forma, buscamos investigar quais produções da perspectiva foucaultiana favorecem o pensamento de currículo no ensino de ciências envolvendo temas como a vida e saúde no trabalho. Em que periódicos esses trabalhos são desenvolvidos? No que os trabalhos analisados conseguem inferir no desenvolvimento desse currículo? No que a perspectiva foucaultiana pode colaborar para a desenvolvimento do pensamento e reflexão desse currículo?

2.2 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Por mais que o processo metodológico nos remeta a procedimentos compostos por regras desenhadas e pré-determinadas, evidenciamos que essa especificação não pactua com o pensamento pós-estruturalista, pois esse questiona tais estruturas. Então, partimos para o seguinte pensamento: “a ideia de estrutura é substituída pela ideia de discurso: não há estruturas fixas que fechem de forma definitiva a significação, mas apenas estruturações e reestruturações discursivas.” (LOPES, 2013, p. 13).

Também, Foucault na obra *A arqueologia do saber* (2008) reconhece que o conhecimento se revela pelos enunciados, e estas unidades elementares do discurso formam o nosso conhecimento. Para o autor, “enunciado é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles ‘fazem sentido’ ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem [...]” (FOUCAULT, 2008, p. 98). Dessa forma,

Alguns conceitos colocados por Foucault são fecundados para realizar uma pesquisa que tem como objeto de estudo o discurso. A arqueologia proposta por Foucault é um método que contribui para um profícuo caminho na construção de uma escrita (narrativa) histórica, pode ser aplicado como um rico procedimento de pesquisa que procura descrever os discursos de diversas disciplinas. (GOMES, 2018, p. 21).

Para Foucault (2008), os enunciados (acontecimentos de um lado, coisas de outro) que formam os discursos são denominados de arquivo. “O arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares.” (FOUCAULT, 2008, p. 147). Ou seja, é o pensamento da arqueologia. Para o autor:

[...] pode-se descer no sentido da corrente e, uma vez percorrido o domínio das formações discursivas e dos enunciados, uma vez esboçada sua teoria geral, correr

para os domínios possíveis de aplicação. Refletir sobre a utilidade dessa análise que, por um ato talvez muito solene, batizei de “arqueologia.” (FOUCAULT, 2008, p. 153).

Por mais que Foucault não reconheça o discurso, formado pelos enunciados e, conseqüentemente, o arquivo como metodologia, utilizaremos seu conceito como ferramenta teórica-metodológica para a construção dessa pesquisa. Assim, “todo o conhecimento é então interpretado como um discurso e conectado ao poder.” (LOPES, 2013, p. 13). Logo, o objetivo dessa pesquisa bibliográfica é ir ao encontro do conhecimento formado pelos discursos com o auxílio da perspectiva foucaultiana, visto a possibilidade da aplicabilidade de temas como vida e saúde no trabalho ser desenvolvida no currículo no ensino de ciências.

Inicialmente, realizamos a pesquisa bibliográfica de artigos no portal de periódicos da CAPES por possuir banco de dados de acesso alcançável ao pesquisador. Para a busca dos artigos, utilizamos os seguintes descritores: Foucault, currículo e ensino de ciências, filtrando os últimos 10 anos (2011-2021), coleção Scielo Brasil e no idioma português. Nessa busca, apareceram 71 artigos.

Por conseguinte, realizamos a análise da avaliação Qualis Ensino de cada um dos artigos na Plataforma Sucupira para selecionarmos os que apresentassem a avaliação A1, A2, B1, B2. Nessa análise, enquadraram-se 38 artigos. Após esse crivo, foram selecionados 14 artigos devido à aproximação com o campo do currículo e do ensino, perfazendo referenciais foucaultianos, que compõem o acervo bibliográfico em análise, estando sintetizados no Quadro 2.

Nessa direção, partimos para a apresentação das análises dessa pesquisa aproximando os discursos, formados pelos enunciados da presença da perspectiva foucaultiana em pensar temas como a vida e saúde no trabalho com o currículo no ensino de ciências.

2.3 PERCURSO DISCURSIVO

No Quadro 2, buscamos compreender: em que estados brasileiros se localizam essas pesquisas? Quais são os títulos, revistas e os respectivos anos de publicação dos artigos? Dos artigos selecionados, qual a avaliação do Qualis Ensino (A1 a B2)? A quais instituições pertencem os pesquisadores? E, finalmente, a busca de excertos de cada artigo que contribui através da perspectiva foucaultiana ao currículo no ensino de ciências no tema proposto.

Quadro 2 – Artigos publicados no Qualis A1 a B2 da CAPES ensino³

Ident.	Título da obra	Periódico	Instituição que pertence o (s) pesquisador (es)	CAPES Ensino	Ano
ART 1	Sexualidade na sala de aula : tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico	Estudos Feministas	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	A2	2011
ART 2	Gênero, epistemologia e performatividade : estratégias pedagógicas de subversão	Estudos Feministas	Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique	A2	2011
ART 3	Tornando queer a educação ambiental	Estudos Feministas	Lakehead University, Canada, York University, Canada, Youth Net Vancouver, Canada	A2	2011
ART 4	Políticas curriculares e identidades docentes disciplinares : a área de ciências da natureza e matemática o currículo do Ensino Médio do estado de São Paulo (2008-2011)	Ciência & Educação	Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	A1	2014
ART 5	Álbum fotográfico : um mapa de cenários discursivos na produção acadêmica brasileira sobre aulas experimentais de Ciências	Ciência & Educação	Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais	A1	2014
ART 6	Normas de gênero em um currículo escolar : a produção dicotômica de corpos e posições de sujeito meninos-alunos	Estudos Feministas	Universidade Federal de Minas Gerais	A2	2014
ART 7	O efeito educacional em Foucault. O governmento, uma questão pedagógica ?	Pró-Posições (Unicamp-impresso)	Instituto para la Investigación Educativa y el Desarrollo Pedagógico (IDEP) e Universidad Pedagógica Nacional	A1	2014
ART 8	Inclusão como matriz de experiência	Pró-Posições (Unicamp-impresso)	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	A1	2014
ART 9	Identidades docentes no Ensino Médio : investigando narrativas a partir de práticas curriculares disciplinares	Pró-Posições (Unicamp-impresso)	Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Secretaria de Estado da Educação de São Paulo	A1	2015
ART 10	Estratégias curriculares em espaços escolares	Pró-Posições (Unicamp-impresso)	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universal ; Centro Universitário Univate ; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	A1	2016
ART 11	(Inter)disciplinaridade e transversalidades : o projeto de formação superior da Universidade Federal do ABC	Ciência & Educação	Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do ABC (UFABC) e Centro de Matemática, Computação e Cognição da Universidade Federal do ABC (UFABC)	A1	2017
ART 12	Quadrimestre ideal : dispositivo de controle de tempo no currículo da UFABC	Educação e Pesquisa	Universidade Federal do ABC (UFABC)	A1	2018
ART 13	Formação continuada de professores em exercício no Ensino Superior	Pró-Posições (Unicamp-impresso)	Universidade Federal do ABC (UFABC)	A1	2018

³ A sigla ART refere-se à identificação da palavra Artigo organizados em ordem numérica.

ART 14	Cenas de uma aula de matemática : território e relações de gênero na EJA	Pró-Posições (Unicamp-impreso)	Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	A1	2018
--------	--	--------------------------------	---	----	------

Fonte: Os autores (2021)

Analisando os artigos, percebemos que os pesquisadores pertencentes a instituições do estado de São Paulo são os que mais realizam estudo na área, conforme os pré-requisitos de filtragem, apesar de haver pesquisadores de instituições dos estados de Minas Gerais, Sergipe, Rio Grande do Sul e estrangeiros. Isso representa que pesquisadores pertencentes a instituições de 4 estados brasileiros realizam pesquisas conforme os critérios pré-definidos na metodologia. Ou seja, de um universo de 26 estados mais o Distrito Federal, apenas 14,81% enquadraram-se nos critérios desta pesquisa. Percebemos, nessa análise inicial, o quanto podemos avançar nas pesquisas e realizar novos estudos para contribuirmos para a construção do conhecimento, principalmente na participação de pesquisadores de outros estados brasileiros.

Dentre os artigos selecionados para análise, 10 enquadram-se na avaliação Qualis Ensino A1, pertencentes às Revistas: *Ciência & Educação*, *Pró-Posições (Unicamp-impreso)* e *Educação e Pesquisa*. Já na avaliação Qualis Ensino A2, foram selecionados 4 artigos pertencentes à Revista *Estudos Feministas*. Nesse universo, contatamos que 71% dos artigos selecionados correspondem à avaliação Qualis Ensino A1 e 29% pertencem à avaliação Qualis Ensino A2. Devido à maioria dos artigos estarem avaliados no Qualis Ensino A1, associamos a pesquisas com qualidade, o que favorece na construção das ciências.

Não obstante, observamos aumento de pesquisas em nossa área de estudo, sendo o primeiro no ano de 2011, o segundo no ano de 2014, e terceiro no ano de 2018. Talvez, esses picos ocorrem devido aos pesquisadores perceberem a necessidade de novas pesquisas, devido à estabilização dos conhecimentos. Dessa forma, defendemos a ascensão constante de pesquisas na perspectiva foucaultiana para que elas venham a produzir significado.

Por mais que, inicialmente, essa pesquisa aparente uma estruturação quantitativa, interpretemo-la como um horizonte de dados que propiciam o fornecimento de informações para pensarmos na qualidade das pesquisas existentes e no avanço de novos estudos. Dessa forma, nossa pesquisa não almeja criar uma estrutura fixa de pensamento, visto as várias possibilidades existentes de discursos que possam surgir pela análise de cada artigo.

Então, partimos para a investigação da contribuição de cada artigo, ordenados pelo ano de publicação crescente, evidenciando os enunciados que vão ao encontro ou que se afastam do objetivo desta pesquisa. Acreditamos que os artigos selecionados poderão enriquecer informações em nosso trabalho, principalmente na análise discursiva, pensando sobre o currículo no ensino de ciências na perspectiva foucaultiana.

2.3.1 Caminhos para o pensamento sobre o currículo no ensino de ciências sobre vida e saúde no trabalho na perspectiva foucaultiana

Antes de analisarmos a contribuição dos excertos que cada artigo traz para o caminho do pensamento da perspectiva foucaultiana acerca no currículo no ensino de ciências, contextualizamos o tema vida e saúde no trabalho. Segundo Athayde e Brito (2010, p. 589):

O viver e o trabalhar, considerando seu caráter sempre inacabado e enigmático, extrapolam nossa capacidade de inteiramente compreendê-los, exigindo uma perspectiva de diálogo sinérgico entre saberes, incorporando ao empreendimento de co-análise os protagonistas da atividade e os saberes engendrados na atividade cotidiana.

Nesse cenário, apesar de não almejarmos respostas acabadas, o aluno trabalhador necessita refletir sobre questões que possam impactar na sua qualidade de vida e saúde quando estiver no ambiente de trabalho, sendo o poder do currículo, também, responsável por essa ação e gestão. E por Foucault pensar termos que inferem sobre a vida e a saúde no trabalho, buscamos, nos artigos selecionados, a subjetividade para o caminho do pensamento desses temas e que corroboram o pensamento sobre o currículo no ensino de ciências.

O ART 1 discute sobre a seção sexo de uma revista por meio do artefato cultural, operando como fonte de informação ou entretenimento, mas principalmente pelo uso de revista para favorecer na prática pedagógica de ensino e aprendizagem. Conforme as autoras, há discussão de “[...] questões como sistemas genitais, métodos contraceptivos, Aids e DST, que já estão presentes nos currículos escolares e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) [...]” (SILVA; RIBEIRO, 2011, p. 521). Ou seja, temas pertencentes à vida e saúde que vão ao encontro do currículo do ensino de ciências, problematizando “[...] diferentes representações e significados atribuídos à sexualidade e que circulam em nossa sociedade.” (SILVA; RIBEIRO, 2011, p. 521).

Na perspectiva foucaultiana, o ART 1 descreve que para “[...] Michel Foucault, a educação sexual pode ser entendida como um mecanismo de disciplinamento e de regulamentação da vida humana que pretende a preservação do corpo social.” (SILVA; RIBEIRO, 2011, p. 524). Nesse sentido, o artigo compreende que as práticas escolares falam sobre sexualidade por meio de discursos médicos e biologicistas, regulamentando a maneira como os indivíduos e a população devem viver suas sexualidades. Ou seja, percebemos, nessa regulamentação da população, a aproximação do que Foucault denominou de biopolítica.

Já o autor do ART 2, discute o conceito de gênero por meio das relações com a noção de performatividade bem como as maneiras como o gênero é construído pelas pedagogias culturais. Da mesma forma, visa “[...] problematizar ideias naturalizadas com relação ao gênero e à sexualidade, sublinhando a importância dos processos performativos que constituem o gênero, corpo e heterossexualidade como constructos culturais marcados pela historicidade.” (ALÓS, 2011, p. 421).

O ART 2 vai ao encontro da perspectiva foucaultiana da genealogia. Para o autor: “Graças a Foucault, a sexualidade deixa de ser vista como um fenômeno coeso que se mantém através do tempo e passa ser vista como um dispositivo, como uma construção social carregada de historicidade.” (ALÓS, 2011, p. 436). Para o autor, a sexualidade deixa o campo dos fenômenos naturais e caminha para o campo do que é constituído simbólico e culturalmente, influenciados pelo poder. Igualmente, apesar do artigo não explorar teorias curriculares, descreve sobre o comportamento da sexualidade no currículo, principalmente do ensino fundamental, o que caminha ao encontro no ensino de ciências.

Já o ART 3, desenvolvido por pesquisadores canadenses:

[...] propõe uma discussão em torno das possibilidades de uma educação ambiental queer e [...] como a educação ambiental pode contribuir de maneira singular para a interrupção da heteronormatividade e para a problematização da identidade e da experiência. (RUSSEL; SARICK; KENNELLY, 2011, p. 225).

Para os autores, a “[...] educação ambiental tem permanecido em forte silêncio quanto aos modos pelos quais nossas teorias, práticas e pesquisa foram heterossexualizadas.” (RUSSEL; SARICK; KENNELLY, 2011, p. 225). Para os autores, na pedagogia queer, a expressão queer, em sua forma verbal, propicia lutas contra a homofobia. Isso significa que, dentre os objetivos da pedagogia queer, é realizar a identificação e consequente impedimento da maneira como as pessoas são padronizadas e outras excluídas. Nesse sentido, os autores afirmam “[...] que educadores ambientais estão em uma posição singular para proceder como tal, pois a heteronormatividade (e outros projetos essencialistas) dependem exatamente das construções particulares acerca do conceito de natural.” (RUSSEL; SARICK; KENNELLY, 2011, p. 227).

Assim, os autores do ART 3 defendem “[...] que a pedagogia queer pode enriquecer a prática e a teoria da educação ambiental”, bem como “o desmantelamento da heterossexualização da natureza e do que constitui atratividade oferece novos desafios àquelas/es interessadas/os nas implicações educacionais [...]” (RUSSEL; SARICK; KENNELLY, 2011, p. 233).

Referente à perspectiva foucaultiana, no ART 3, o filósofo é citado uma única vez no artigo sem trazer o desenvolvimento de seu pensamento. Então, o presente artigo, apesar de caminhar pela teoria pós-crítica, não desenvolve discursos do pensamento foucaultiano, apesar dos estudos ambientais fazerem parte do currículo no ensino de ciências.

Outrossim, o ART 4 realiza a “análise dos discursos presentes nos documentos curriculares da Proposta Curricular da SEE/SP acerca das identidades docentes”, bem como a “realização e análise de entrevistas com cinco professores experientes da área das Ciências da Natureza e Matemática atuantes em escolas públicas paulistas.” (ROSA, 2014, p. 937), em currículo voltado para o ensino médio. Segundo a autora:

O estudo das disciplinas e dos saberes escolares tem sido considerado fundamental para se compreender o papel dos contextos culturais na definição daquilo que deve ser ensinado na escola; e, por outro lado, o papel da escola na produção e na reelaboração do conhecimento, sobretudo, por meio dos processos de didatização. (ROSA, 2014, p. 938-939).

Para a autora, as disciplinas não compõem o currículo de maneira pacífica, gerando conflitos com teorizações acadêmicas e recomendações oficiais, podendo realizar ataque, resistência, reformulação ou deformação delas. Também, “as disciplinas escolares atendem a finalidades sociais decorrentes do projeto social da escolarização, não se constituindo em simples reprodução de divisões de saberes do campo científico.” (ROSA, 2014, p. 939). Essa teorização pós-crítica do currículo e da educação faz com que os saberes trabalhados na escola não sejam meros planos engessados, partindo para o plano social do processo de escolarização em que os alunos pertencem.

Posteriormente, o ART 4 desenvolve seu foco na investigação do Currículo do Estado de São Paulo em relação ao Ensino Médio na área das Ciências da Natureza e Matemática. “Numa análise mais detalhada dos documentos chamados Cadernos do Professor, é possível notar algumas diferenças no desenho da identidade docente constituída.” (ROSA, 2014, p. 945). Para esse estudo, a autora recorre à noção de discursos pronunciados por Foucault.

Por meio da análise do artigo, percebemos o discurso de que:

as equipes de Biologia e Química possuem discursos mais próximos, estas estão mais preocupadas em direcionar os professores para o desenvolvimento pedagógico, propondo [...] atividades que auxiliem os professores a trabalhar os conteúdos em sala de aula. (ROSA, 2014, p. 945).

Percebemos a perspectiva foucaultiana presente na vida do professor e, conseqüentemente, no currículo no ensino de ciências através dos discursos. Por fim, a autora

do ART 4 conclui que “de uma maneira geral, tanto os discursos presentes nos textos como as narrativas docentes indicaram um isolamento do trabalho pedagógico no interior de cada disciplina escolar [...]” (ROSA, 2014, p. 952). Ou seja, há muito que caminhar para a teorização pós-crítica e, conseqüentemente, para a interação dos discursos foucaultianos na área do ensino de ciências.

Já o ART 5, possui como objetivo desenvolver um mapa dos cenários discursivos existentes em artigos, teses e dissertações brasileiras por meio de álbum fotográfico. Conforme as autoras: “Montamos um álbum fotográfico com base nos discursos que inventam e compõem a experimentação em ciências.” (CARDOSO; PARAÍSO, 2014, p. 84). Nesse processo, as autoras selecionaram obras em que o título e o conteúdo remetesse a aulas de ciências, bem como o ART 5 procura evidenciar os conceitos foucaultianos de discurso e posições de sujeito para analisar as obras. Para elas, “ao se mapearem discursos que atravessam um objeto, é preciso problematizar posições demandadas aos sujeitos.” (CARDOSO; PARAÍSO, 2014, p. 85).

No ART 5, percebemos em várias instâncias o conceito do discurso de Foucault, como também, questões de saber-poder e produção de verdades. Não obstante, é nítida a aplicabilidade no currículo de ciências.

As autoras do ART 6 desenvolvem sua pesquisa “[...] com os objetivos de observar e analisar a produção de corpos e posições de sujeito meninos-alunos em um currículo escolar.” (REIS; PARAÍSO, 2014, p. 237). Da mesma forma, as autoras realizam sua pesquisa em uma turma de quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública, utilizando procedimentos etnográficos de coleta de informações e análise queer. Ademais, contou com o auxílio do pensamento pós-estruturalista dos estudos culturais.

Do mesmo modo, o ART 6 traz a perspectiva foucaultiana sobre discursos e enunciados com aplicabilidade na produção do corpo homossexual. Segundo as autoras, “no final do século XX, esse discurso concorre com novas produções discursivas, no campo da medicina, que retiram a homossexualidade do rol de patologias [...] e produz efeitos na regulação generificada dos corpos até os dias atuais” (REIS; PARAÍSO, 2014, p. 238), produzindo a heterossexualidade como um padrão da sociedade. Ou seja, nesse artigo, há discursos necessários ao currículo escolar e que participam na formação dos corpos sexuados.

Referente ao estudo de temas como saúde, as autoras descrevem que “[...] além do campo científico e da saúde, a constituição dicotômica dos corpos é produzida massivamente em vários outros campos culturais.” (REIS; PARAÍSO, 2014, p. 242). Ou seja, apesar de percebermos o olhar genérico sobre a saúde, o artigo não desenvolve questões de prevenção,

promoção ou manutenção dela, por exemplo, por mais que o tema seja desenvolvido no ART 6, torna-se necessário discuti-lo no currículo no ensino de ciências.

As autoras do ART 6 concluem que, dentre outros:

Procuramos mostrar neste artigo que alguns discursos médicos e biológicos que estabelecem a existência de dois tipos de corpos com características excludentes – homens e mulheres – estão presentes no currículo pesquisado, promovendo práticas cotidianas de separação de corpos considerados masculinos e femininos. Um discurso médico que constitui o corpo andrógino do homossexual também se faz presente, na produção das posições de sujeito menino-aluno mulherzinha e menino-aluno-bichinha, ora conjuntamente, como o bicha-mulher, ora como posições distintas, que são produzidas e divulgadas como anormais. (REIS; PARAÍSO, 2014, p. 253).

O ART 7, realizado por autores colombianos, busca reanalisar a tese de Hoskin (1993)⁴, permeando a arqueologia e a genealogia propostas por Foucault. Igualmente, traz a noção de governamentalidade compreendida por práticas pedagógicas. Nesse sentido, os autores relembram que Hoskin conceitua Foucault como “criptoteórico” da educação e que, em seus livros como *As palavras e as coisas* (2000) quanto em *Vigiar e Punir* (1999) são desenvolvidos assuntos ligados à educação.

Além disso, no ART 7, são reanalisados temas da episteme de Foucault ligados à pedagogia. “Foi a reforma da Pedagogia, no fim do século XVIII, que possibilitou a passagem da forma de ensinar e dizer para a forma de aprender e ver (Foucault, 1985), transformando o olhar médico e permitindo uma nova disposição epistemológica.” (DIAZ; RAMÍREZ, 2014, p. 50). Ou seja, o artigo visa:

[...] continuar a assinalar e a exemplificar a centralidade das práticas pedagógicas nas formas de praticar a condução da vida na Modernidade e sua relevância nos modos de condução contemporâneos. Isso a partir de algumas reflexões, resultado de dois estudos que realizamos entre 2006 e 2012, nos quais, fazendo uso da noção de “governo” (gouvernement) elaborada por Foucault, no seu curso de 1978, Segurança, Território, População, mostramos que, entre os séculos XVI e XX, nas sociedades ocidentais, emergiram três modos de pensar e praticar a Educação, vinculados a três formas de subjetividade diferenciáveis, que vão desde as primeiras formas de ser sujeitos modernos (eus centrados e funcionais para os nascentes Estados e Igrejas modernas) até as contemporâneas formas de capitais humanos adaptáveis e em permanente procura pelo sucesso e pela felicidade. (DIAZ; RAMÍREZ, 2014, p. 51-52).

Percebemos a presença da perspectiva foucaultiana no artigo, trazendo temas como episteme, disciplina, poder-saber, aprender e ver, período arqueológico e genealógico e noção

⁴ Keith Hoskin é um professor inglês que analisa os referenciais de Foucault em sua tese, constatando que o filósofo francês realizou o trabalho arqueológico e genealógico ao redor de problemas educacionais apesar dele não ter ciência dessa articulação.

de governamentalidade, por exemplo. Assim, os autores do ART 7 concluem que “na verdade, Foucault não foi um ‘criptoteórico’ da Educação; simplesmente, não percebeu o efeito educacional que a Modernidade exercitou no seu pensamento.” (DIAZ; RAMÍREZ, 2014, p. 63). É a partir de seus referenciais que conseguiremos compreender os efeitos da educação na modernidade.

O ART 7 nos faz repensar o seguinte discurso: “A Educação tornou-se cenário para adquirir esses aprendizados de auto condução da própria vida.” (DIAZ; RAMÍREZ, 2014, p. 55). Isso representa o papel primordial que a educação e, conseqüentemente, o currículo exercem sobre como conduzimos e preparamos o aluno para a vida.

Já no ART 8, as autoras visam incluir a perspectiva foucaultiana na área da educação por meio da “[...] desconstrução de práticas que constituem a inclusão como ‘foco’ ou ‘matriz de experiência’, no cenário brasileiro contemporâneo.” (LOPES; MORGENSTERN, 2014, p. 177). Como metodologia, utilizou-se termos como governo e subjetivação.

Sobre a perspectiva foucaultiana e no que ela corrobora para a educação, as autoras do ART 8 descrevem que o filósofo contribui para a educação na fábrica dos sujeitos. Nesse sentido, elas articulam conceitos de governamentalidade de Foucault existentes nos cursos *Segurança, território e população* (1978) e *Nascimento da biopolítica* (1979). Da mesma forma, elas relatam que Foucault ao articular a governamentalidade caminha para o pensamento de tecnologias de governo e tecnologias de subjetivação, o que nos faz compreender o papel da educação sobre o indivíduo e a população.

Igualmente, “até o início dos anos 2000, a inclusão no Brasil não se constituía em uma das prioridades nacionais, muito menos era razão para fortes investimentos da Nação nas condições de vida, educacional e de participação dos sujeitos.” (LOPES; MORGENSTERN, 2014, p. 183). Do ponto de vista da contemporaneidade, as autoras descrevem que “as práticas inclusivas alargam-se, fazendo circular verdades em torno das diferenças e das potencialidades dos sujeitos.” (LOPES; MORGENSTERN, 2014, p. 183-184).

Percebemos no texto a presença da perspectiva foucaultiana em termos sobre governamentalidade, sujeição, subjetivação, tecnologias de governo, saber-poder, exclusão, inclusão, reclusão e biopolítica. Porém, o ART 8 não desenvolve, especificadamente, o currículo no ensino de ciências, abrangendo a forma geral sobre a educação. Porém, há discursos que nos fazem pensar sobre o impacto da inclusão na educação sobre a vida do aluno.

O ART 9 possui como objetivo realizar uma investigação sobre a relação “[...] entre os processos identitários docentes e a noção de disciplina escolar” (ROSA; RAMOS, 2015, p. 141) no ensino médio por meio de avivar lembranças das experiências profissionais referentes às

disciplinas escolares. O texto traz o pensamento de currículo com viés nas disciplinas com a marca da perspectiva pós-crítica, bem como o pensamento foucaultiano sobre genealogia da subjetivação.

Nessa conjuntura, percebemos no ART 9 que, dentre os objetivos do currículo escolar, existe espaço para a preocupação com a vida e o trabalho, sendo que:

Por mais que se afirme que as finalidades sociais do movimento de reforma curricular do Ensino Médio, no final dos anos 1990, estão inteiramente ligadas a uma “preparação para a vida”, junto com essa “vida” percebe-se claramente a vinculação ao mundo do trabalho e a necessidade de formação de um outro jovem trabalhador: eclético, generalista e versátil. (ROSA; RAMOS, 2015, p. 144).

Ou seja, vemos o viés do papel do currículo escolar em preparar os estudantes para a vida e, conseqüentemente, ao mundo do trabalho.

As autoras do ART 9 concluem que “[...] a circularidade de discursos nas políticas curriculares brasileiras vem provocando desestabilizações na noção de disciplina escolar, especialmente no contexto da prática” (ROSA; RAMOS, 2015, p. 157), bem como “a análise mostrou que é possível depreender processos identitários docentes disciplinares articulados às experiências de vida dos professores na relação com dinâmicas de estabilização presentes no currículo.” (ROSA; RAMOS, 2015, p. 141). Quer dizer, o foco principal do artigo é sobre a vivência dos professores.

Já os autores do ART 10, buscam realizar uma investigação das especificidades curriculares existentes em ambientes escolares e não escolares no Brasil e na Colômbia, bem como compreender as propostas de currículo existentes nesses locais. Como metodologia, foi utilizada a genealogia de Foucault e Deleuze para a identificação dos discursos, estratégias de poder, produção de currículos e a relação com o campo empírico. Assim,

Tomando por base o final do século XVIII, esse processo de pedagogização do conhecimento fabricou uma nova configuração, denominada por Foucault (2008) de “disciplinamento interno dos saberes”. Essa reorganização dos saberes, por meio de instituições e sujeitos autorizados, pôs em ação uma série de dispositivos com o propósito de se apropriar dos saberes, de discipliná-los e de colocá-los a seu serviço, estabelecendo uma luta entre poder e saber. (SCHWERTNER; ROVEDA; LOPES, 2016, p. 201).

Nesse discurso, percebemos o pensamento foucaultiano sobre a ligação entre disciplinamento, dispositivo e o saber-poder existentes para a formação dos sujeitos e, conseqüentemente, do currículo. E nesse processo pela constituição de corpos dóceis como

Foucault trabalha em suas obras, o disciplinamento almeja a produtividade dos sujeitos de forma eficaz.

E nesse instigante movimento educacional “a escola, o currículo e a pedagogia passam a funcionar como instituição e [...] atuam em conjunto com outros saberes científicos legitimados, como ocorre em uma fábrica, que utiliza o máximo de seu trabalho no controle e na gestão dos homens.” (SCHWERTNER; ROVEDA; LOPES, 2016, p. 201-202). Isso significa que o aluno é controlado e avaliado constantemente.

Da mesma forma, “[...] a escola funciona como condição de possibilidade para que uma população seja governada de uma forma mais econômica e segura.” (SCHWERTNER; ROVEDA; LOPES, 2016, p. 202). Percebemos, no discurso dos autores, a compreensão do termo “governamentalidade” de Foucault, composto pela arte de governar e os meios de operacionalização dos saberes.

No que tange ao currículo no pensamento pós-estruturalista, os autores do ART 10 descrevem que:

Pensamos o currículo em uma concepção transversal como um discurso, como algo que se produz a partir de ideias, disciplinas, formas de organização, normatizações, regras e interditos; mas também por meio das relações que naquele espaço acontecem, como efeito de resistências, de outras produções possíveis. (SCHWERTNER; ROVEDA; LOPES, 2016, p. 203).

São todas as formas existentes, perpassadas pelo poder, que favorecem a conceituação e sensibilização do que possa ser o currículo escolar e o quão necessário é para a vida do aluno, seja o seu desenvolvimento em espaços escolares ou não. Há necessidade de configurar o currículo de outras formas e perspectivas que não o restringem a um mero plano de ensino.

Logo, no ART 10, percebemos a presença da perspectiva foucaultiana como a genealogia, governamentalidade, disciplinamento e saber-poder, bem como a compreensão de um currículo pós-crítico que possa ser pensando no ensino de ciências.

O ART 11 desenvolve um estudo sobre a interdisciplinaridade existente no Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) da Universidade Federal do ABC (UFABC). Possui o objetivo de “[...] compreender como se dão as relações curriculares no projeto pedagógico e quais os regimes de verdade apresentados na idealização e na execução desse projeto no que trata dos enunciados de interdisciplinaridade [...]” (XAVIER; STEIL; CHALCO, 2017, p. 373).

Como metodologia, os autores utilizam o referencial foucaultiano para a análise de discursos por meio de entrevistas semiestruturadas, bem como a análise das documentações

relativas a projetos pedagógicos, normas e legislações. As entrevistas foram realizadas com docentes, discentes, gestores e idealizadores do projeto pedagógico da UFABC.

Nessa conjuntura, os autores do ART 11 descrevem a interdisciplinaridade “[..] como um movimento, uma disposição para o novo, gerada na tensão entre dois ou mais campos do saber produzida pela sua limitação individual para produzir uma resposta complexa satisfatória.” (XAVIER; STEIL; CHALCO, 2017, p. 377). Para os autores, os novos saberes que são desenvolvidos alteram estruturas epistemológicas de origem, o que gera uma nova disciplina.

Por mais que o ART 11 não desenvolva um estudo sobre currículo no ensino de ciências, ele possui o olhar da perspectiva foucaultiana no currículo do Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Nele, observam-se referenciais de Foucault sobre enunciados, discursos, poder e controle dos corpos, que pode nos auxiliar em compreensões do currículo escolar.

Os autores do ART 12 desenvolvem seus estudos sobre o currículo do Bacharelado em Ciências e Tecnologia da UFABC e possuem como objetivo “compreender como funcionam os agenciamentos nos quais está circunscrito o curso a partir da identificação de enunciados de controle do tempo [...]” (XAVIER; STEIL, 2018, p. 1). Percebe-se, neste artigo, a aproximação do:

[...] contexto pós-moderno de singularização e mestiçagem mediante o enunciado pedagógico de flexibilidade curricular, enfatizando as questões temporais que estão embutidas nesse discurso com oposição aos dispositivos de tempo modernos, pensando nos efeitos que tais dispositivos possam ter na execução do currículo proposto pela UFABC. (XAVIER; STEIL, 2018, p. 4).

Como procedimento para a construção desse trabalho, o ART 12 utiliza a arqueologia dos discursos por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes, gestores, idealizador do projeto e alunos. Porém, não percebemos o desenvolvimento do currículo no ensino de ciências neste artigo, apesar da existência do pensamento foucaultiano sobre análises de discurso, governamentalidade, poder disciplinar e corpos dóceis.

Os autores do ART12 concluem sugerindo que:

A sugestão de um número de horas de estudo para rendimento satisfatório nas unidades curriculares e a escolha por quadrimestres, ao invés dos tradicionais semestres letivos, possibilita ao aluno cursar um maior número de unidades curriculares, amplia o número de dias em atividades acadêmicas e aumenta o controle temporal por parte da universidade sobre os seus atores através de um calendário minucioso, tecnologias utilizadas em favor de uma flexibilidade curricular que, entretanto, aumenta o controle dos corpos na UFABC. (XAVIER; STEIL, 2018, p. 14).

Outrossim, os autores do ART 13 realizam sua pesquisa por meio do procedimento de levantamento arqueológico dos discursos, sendo que:

[...] a partir dos enunciados obtidos das transcrições aprovadas das entrevistas, na tentativa de responder às questões norteadoras da pesquisa: quais aspectos da prática docente a UFABC mobiliza em formação continuada, dadas as suas características próprias de universidade? Como observar traços de subjetivação docente que são inerentes ao espaço da UFABC? (XAVIER; STEIL, 2018, p. 310).

O estudo do ART 13 é voltado à ação docente do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia da UFABC, buscando compreensões sobre a função-educador e a experiência docente do curso.

Apesar do ART 13 não realizar estudo sobre o currículo no ensino de ciências, há excertos que caminham para o pensamento de um currículo com o propósito profissional e sobre a vida, como segue:

A formação continuada tratada no PPC do BC&T é apresentada como uma alternativa para a atuação profissional dos graduandos e graduados na universidade; e essa relação, essa expansão da necessidade de formação para a vida dos sujeitos, está intimamente relacionada com um objetivo neoliberal de apropriação da educação como bem de consumo. (XAVIER; STEIL, 2018, p. 309).

Da mesma maneira, o ART 13 associa a experiência na perspectiva foucaultiana como: “[...] trata não de atingir o objeto vivido, mas o invivível da vida, a experiência em que a vida atinge o máximo de intensidade, a experiência-limite.” (XAVIER; STEIL, 2018, p. 312). Outrossim, são observados, no ART 13, o pensamento foucaultiano sobre dispositivos, saber-poder, verdades e discursos.

Por fim, as análises realizadas pelo ART 14 referem-se à “gênero e território – à reflexão sobre práticas matemáticas protagonizadas por estudantes da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA)”, bem como “[...] realizada entrevista com catadoras e catadores de materiais recicláveis, com idade de 18 até 69 anos [...]” (SOUZA; FONSECA, 2018, p. 138). Segundo as autoras:

[...] a intenção é refletir sobre o espaço para além de uma delimitação geográfica. Nesse exercício analítico, buscamos contemplar as relações que nele se estabelecem, ou que por meio dele são estabelecidas, e como o espaço se encontra implicado na subjetividade dos sujeitos, delineando relações de gênero e matemática. (SOUZA; FONSECA, 2018, p. 140).

Para as autoras, os lugares que vivemos não são delimitados unicamente pelo espaço, mas sim envolvidos por questões históricas, econômicas, políticas, culturais, dentre outras, e

refletem como cada lugar que vivemos interfere no nosso modo de vida, nossas relações, incluindo a matemática evidenciada pela diferença de gênero. Nessa perspectiva, para as autoras do ART 14:

[...] compõem o material empírico de uma pesquisa que investigou relações de gênero e matemática na EJA, tomando como campo uma Associação de catadores(as) de materiais recicláveis e, como sujeitos, pessoas jovens e adultas que trabalhavam como associados nesse espaço e que se envolveram com um projeto de EJA que se desenvolvia naquela Associação. (SOUZA; FONSECA, 2018, p. 141).

Do mesmo modo, o ART 14 realiza um estudo na área da matemática, aproximando a perspectiva foucaultiana ao espaço escolar sobre o poder-saber.

[...] o espaço escolar é um território, por se constituir como relacional, no qual transitam os sujeitos, as histórias, as memórias, as tradições, os rituais, as culturas e os valores que o constituem e que se encontram enredados em relações de poder. O poder aqui é entendido na perspectiva foucaultiana, como da ordem da relação e da produção de saberes. (SOUZA; FONSECA, 2018, p. 147).

Nessa conjuntura, as autoras provocam o pensamento foucaultiano de que um poder não existe sem que haja um saber. “Tais relações de poder/saber se forjam entre pessoas, entre grupos, entre pessoas/grupos, entre culturas, entre modos de vida.” (SOUZA; FONSECA, 2018, p. 147).

Referente a temas como vida e trabalho, o ART 14 descreve que:

Diferença e multiplicidade, muito embora silenciadas pela pretensa extraterritorialidade da matemática escolar, podem ser mais facilmente identificadas em outros territórios de vida e de trabalho dessas catadoras e desses catadores; não deixam, porém, de compor o cenário dessa sala de aula peculiar, inscrustada no ambiente de trabalho, e de outras tantas salas de aulas, especialmente se seus estudantes são pessoas jovens e adultas que foram excluídas do sistema escolar quando crianças ou adolescentes, e também foram e continuam sendo excluídas do acesso a muitos outros bens materiais e culturais. (SOUZA; FONSECA, 2018, p. 152).

Igualmente, as cenas descritas no ART 14 das aulas de matemática levam em consideração as histórias de homens e mulheres que foram constituídas nos territórios da vida e do trabalho.

Assim, as autoras do ART 14 concluem que a sala de aula está em todos os lugares, incluindo o local de trabalho, sendo que esses espaços são influenciados por fatores que constituem e fazem parte da nossa vida. Para elas:

[...] uma vez que a sala de aula está localizada no espaço de trabalho, sem demarcações físicas que a isolem, e a própria aula é permeada por diversas intercorrências: chuva,

deslocamentos, notícias, atrasos, chegada da equipe da televisão, comentários de outros assuntos, cachorros, barulho... vida. (SOUZA; FONSECA, 2018, p. 159).

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou realizar uma pesquisa em artigos que propusessem análises de compreensões da perspectiva foucaultiana em assuntos como vida e saúde no trabalho e que possam ser refletidas no currículo no ensino de ciências. Os artigos analisados trouxeram em seus referenciais obras de Michel Foucault, aplicando seu pensamento não somente no campo do currículo, mas principalmente na educação de forma geral.

Também, percebemos que os artigos analisados procuraram trazer o pensamento foucaultiano, essencialmente sobre discurso, sobre o poder existente na relação com o saber e boa parte sobre questões de sexualidade.

Apesar da existência, em alguns artigos, de excertos e discursos que corroboram a pensarmos sobre a relação entre vida e saúde no trabalho no currículo no ensino de ciências, não houve nenhum artigo que trabalhasse essa interrelação. O intuito era evidenciarmos a subjetividade desses temas compreendidos pela perspectiva foucaultiana, seja nas suas relações com o currículo no ensino de ciências seja no cotidiano escolar. Porém, avistamos o caminho para novas possibilidades de estudo pela perspectiva foucaultiana desenvolvida no campo do currículo. Isso favorece a construção de maiores estudos e pesquisas na área do currículo no ensino de ciências.

Buscamos um currículo no ensino de ciências que perpassasse na gestão, promoção e manutenção da saúde do aluno e que impacte na sua qualidade de vida no ambiente de trabalho. Isto é, um currículo que possa permear sobre a relação da enfermidade ou de agravos que inferem na qualidade de vida do aluno trabalhador. E o referencial foucaultiano pode nos auxiliar nessa compreensão, principalmente na aplicabilidade de conceitos e discursos do biopoder (biopolítica). A biopolítica, perpassa pela vida com o propósito da regulamentação, é exercida pelo currículo no ensino de ciências visto o poder posto ao aluno. Assim, mesmo que indiretamente, favorecer na sensibilização do aluno sobre a importância da sua saúde na vida profissional.

Portanto, almejamos realizar o esforço para o movimento do currículo em direção ao ensino de ciências em conexão com o referencial foucaultiano, podendo os IFs serem a materialidade para a discussão dos temas vida e saúde no trabalho visto sua existência efetiva a partir do ano de 2022. Também, apesar de Foucault não desenvolver estudos direcionados à

educação e tampouco às questões ligadas ao ensino, sua filosofia é potente para pensarmos os processos de ensino sob o viés filosófico e político. Com sua filosofia, espera-se ampliar os enredamentos do ensino para além da pedagogia, entrando em um campo atento para os processos que constroem a realidade e o próprio sujeito, o que nos dá elementos possíveis para pensar sobre o currículo no ensino de ciências.

2.5 REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Milton; BRITO, Jussara. Vida, saúde e trabalho: Dialogando sobre qualidade de vida no trabalho em um cenário de precarização. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 587-597, 2009/2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/rWyrNYfPLZVtwZ8TDDV9DnK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2022.

ALÓS, Anselmo Peres. Gênero, epistemologia e performatividade: estratégias pedagógicas de subversão. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 421-449, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/Ddx9H448bP6nkrFdSz8VgRL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

AMARAL, Antônio Élcio Padilha do. **Ressignificando o Conteúdo de Segurança e Saúde do Trabalhador na Formação de Jovens e Adultos do Instituto Federal do Pará – IFPA**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3056>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 1.570, de 21 de dezembro de 2017**. Homologa a Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

CARDOSO, Livia de Resende; PARAÍSO, Marlucy Alves. Álbum fotográfico: um mapa de cenários discursivos na produção acadêmica brasileira sobre aulas experimentais de Ciências. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 1, p. 83-115, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/ZCkTzf3BTMzsswsMt4CV7bL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2021.

DIAZ, Dora Lilia Marín; RAMÍREZ, Carlos Ernesto Noguera. O efeito educacional em Foucault. O governo, uma questão pedagógica?. **Revista Pró-Posições**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 47-65, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/s3ST3DyMdXPTTwvMtQSTvBf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michael. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2010.

GOMES, Roger Marcelo Martins. A arqueologia do saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história. **Interfaces Científicas, Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 6, n. 3, p. 19-26, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/3181>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias Pós-Críticas, Política e Currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 39, p. 7-23, 2013. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/02.AliceLopes.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Maura Corcini; MORGENSTERN, Juliane Marschall. Inclusão como matriz de experiência. **Revista Pró-Posições**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 177-193, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/9xL6GKqrfSmFqshfCCBkSnJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio – perguntas e respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas>. Acesso em: 01 fev. 2022.

RUSSEL, Constance; SARICK, Tema; KENNELLY, Jackie. Tornando queer a educação ambiental. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 225-238, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/bwggBRtPYXWvbhtzgsbnNfv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2021.

REIS, Cristina d'Ávila; PARAÍSO, Marlucy Alves. Normas de gênero em um currículo escolar: a produção dicotômica de corpos e posições de sujeito meninos-alunos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 237-256, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/WBgywHMfD7CrPL4ZhyBdwGb/?lang=pt&format=pdf#:~:text=No%20curr%C3%ADculo%20pesquisado%2C%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o,dan%C3%A7am%20de%20um%20lado%2C%20meninas%2D>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ROSA, Maria Inês Petrucci. Políticas curriculares e identidades docentes disciplinares: a área de ciências da natureza e matemática no currículo do Ensino Médio do estado de São Paulo (2008-2011). **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 4, p. 937-953, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/CnVSLh4Rm3kdZPrkCXRjcrN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Ansanello. Identidades docentes no Ensino Médio: investigando narrativas a partir de práticas curriculares disciplinares. **Revista Pró-Posições**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 141-160, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WZD9MD7TCgbRd8GWz4YNYyb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SCHWERTNER, Suzana Feldens; ROVEDA, Afonso Wenneker; LOPES, Maria Isabel. Estratégias curriculares em espaços escolares. **Revista Pró-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 197-210, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/tt6ghpgHdGsfF4k9LbSNdx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.

SILVA, Benícia Oliveira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Sexualidade na sala de aula: Tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 521-533, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/jpx7hDtrxc8Gg5mwdVw58XM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Cenas de uma aula de matemática: território e relações de gênero na EJA. **Revista Pró-Posições**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 138-163, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/dgvDQy69qDdHdD8zG7btRqC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

XAVIER, Allan Moreira; STEIL, Leonardo José; CHALCO, Jesus Pascual Mena. (Inter) disciplinaridade e transversalidades: o projeto de formação superior da Universidade Federal do ABC. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 2, p. 373-390, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/DH36yKBqRrW4FjgxnN7yP4z/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.

XAVIER, Allan Moreira; STEIL, Leonardo José. Quadrimestre ideal: dispositivo de controle de tempo no currículo da UFABC. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e161975, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/RfksYv6jYQC7dM8XQJdjLgM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2021.

XAVIER, Allan Moreira; STEIL, Leonardo José. Formação continuada de professores em exercício no Ensino Superior. **Revista Pró-Posições**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 305-322, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/CPZdMDWF5gPNSyQnvWJqxqy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

3 A TEMÁTICA SAÚDE NO CURRÍCULO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: IMPLICAÇÕES DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

RESUMO

Neste estudo, realizamos a análise e compreensão da perspectiva foucaultiana sobre o currículo da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs) tangente à saúde do aluno trabalhador por meio da proposta do Itinerário Formativo (IF) *saúde* do Referencial Curricular Gaúcho no Ensino Médio (RCGEM). Como procedimento metodológico, foi utilizado o conceito de arquivo, formado pelos discursos compostos por enunciados. Para Foucault (2008), o conhecimento se revela pelos enunciados e essas unidades elementares do discurso formam o nosso conhecimento através do arquivo. Igualmente, por meio do pensamento foucaultiano da biopolítica, percebemos que o tema saúde, pertencente à vida profissional dos alunos, e os meios pelos quais ela se desenvolve, necessita de espaço nas discussões do currículo das CNTs, sendo a escola o local onde os alunos se desenvolvem e passam parte da sua vida. E para que exista avanço dessa temática, o currículo no ensino das CNTs necessita impulsionar a cultura, refletir novos valores e crenças e oportunizar meios para a promoção da saúde laboral, visto o poder regulamentar do currículo ser exercido sobre os discentes. Dessa forma, o currículo está em constante formação e conceituação, procurando, através dos discursos por meio dos enunciados, relacionar o tema saúde no trabalho nas vivências dos estudantes. Também, o envolvimento e articulação da sociedade, da escola, professores e alunos favorecerão na disseminação da gestão para a promoção da temática saúde.

Palavras-chave: currículo; Foucault; saúde.

ABSTRACT

In this study, we carried out the analysis and understanding of the Foucauldian perspective on the curriculum in the area of Natural Sciences and its Technologies (CNTs) regarding the health of the working student through the proposal of the Formative Itinerary (IF) health of the Gaúcho Curriculum Reference in High School (RCGEM). As a methodological procedure, the concept

of archive was used, formed by discourses composed of statements. For Foucault (2008), knowledge is revealed through statements and these elementary units of discourse form our knowledge through the archive. Likewise, through the Foucauldian thinking of biopolitics, we realize that the health theme, which belongs to the students' professional life, and the means by which it develops, needs space in the discussions of the CNTs' curriculum, with the school being the place where students develop and spend part of their lives. And for there to be progress on this issue, the curriculum in the teaching of CNTs needs to boost culture, reflect new values and beliefs and provide opportunities for the promotion of occupational health, since the regulatory power of the curriculum is exercised on students. Thus, the curriculum is in constant formation and conceptualization, seeking, through the discourses through the statements, to relate the theme health at work in the students experiences. Also, the involvement and articulation of society, the school, teachers and students will favor the dissemination of management for the promotion of the health theme.

Keyword: curriculum; Foucault; heath.

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Antes de conceituarmos o significado de currículo, precisamos refletir o que significa ensino e como formamos a nossa aprendizagem. Compreendemos que, em nossa vida, associamos o ensino e a aprendizagem por meio das vivências adquiridas, quer sejam elas pelas práticas que os professores realizaram através de atividades, conteúdos ou informações transmitidas e construídas com os alunos.

Partindo desse pressuposto, Kubo e Botomé (2001, p. 4) trazem a crítica a definições de ensinar do dicionário como:

[...] “dar instrução a”, “doutrinar”, “mostrar com ensinamento”, “demonstrar”, “instruir” etc. são meras sinônimas ou redundâncias e não diferem muito das definições entre profissionais da Educação (“transmitir conhecimento ou conteúdo”, “informar”, “preparar”, “dar consciência” etc.).

Apesar de percebermos nessa definição uma teoria tradicional, interpretamos apenas como ilusões verbais, e que não se referem ao fato, mas sim aos efeitos que tais definições têm sobre as pessoas.

Então, podemos inferir que a aprendizagem compreende:

[...] um caminho que quando entendida gera a autonomia, mas eminentemente se faz necessário que alguém o introduza e incentive nesta sua relação com o saber, até que o sujeito desenvolva mecanismos maduros para lidar com a produção de conhecimento. (SILVA, 2019, p. 63).

Ou seja, no processo de formação da autonomia e construção do saber do aluno, a figura do currículo, associada às práticas dos docentes, favorecerá o crescimento e o amadurecimento dos discentes.

Já o “[...] ensino é palavra de tarefa, enquanto aprendizagem é palavra de êxito.” (PARRA, 2002, p. 3). A interligação entre ensino-aprendizagem representa para o aluno a obtenção do desfecho em seu processo de aprendizagem por meio do envolvimento com as atividades desenvolvidas, formadas pelo currículo. Não obstante, o ensino, a aprendizagem e o currículo estão em constante formação e significação, eles nunca cessam. Igualmente, é através do currículo que construímos nossa trajetória e formamos o conhecimento. Por isso,

É relevante destacar as diferentes perspectivas de compreensão do currículo, que perpassa desde a visão da Teoria Tradicional, com a presença da Filosofia, do Positivismo, onde destaca a verdade como algo imutável, única e absoluta independente do tempo e espaço da sua construção; perpassando a Teoria Crítica que busca questionar o conhecimento “engessado” de currículo, abordando não somente conceitos pedagógicos e de ensino, mas também incluindo na aprendizagem ideologias e poder; e a Teoria Pós-Crítica, como uma possibilidade de se construir outras verdades, outras maneiras de se conceber o mundo, a realidade, o conhecimento, a vida. (SILVA; SANTOS, 2020, p. 196).

Aqui, buscamos associar um currículo no ensino das CNTs que caminhe pela direção pós-estruturalista, que valorize a inovação, comprometido com diferentes culturas e proporcione a formação de alunos que lutem por uma vida mais digna e saudável. Percebemos que a escola, por meio do seu currículo, é o espaço, também, para a luta contra o tradicionalismo, o estreitamento do saber e o esquecimento dos valores que proporcionam sentido à vida do aluno.

Então, almejamos o estudo de um currículo que caminhe na direção da teoria pós-crítica, sendo que, dentre os objetivos do currículo na área das CNTs, percebemos a necessidade de impulsionar a comunidade escolar para o desenvolvimento de conhecimentos que signifiquem ao cotidiano do aluno e provoquem a solução de problemas que inferem na vida. E devido às mutações de compreensão sobre o currículo, sejam pelos impactos das tecnologias digitais ou do pensamento, acreditamos que

Cabe à escola e aos profissionais de educação investir na construção de um currículo que incentive a alfabetização científica e tecnológica da ciência interligada com o

contexto social, desmistificando algumas questões mal-entendidas ou mal interpretadas e redefinindo as reais necessidades da ciência que precisam ser debatidas em sala de aula. (CHAVES *et al.*, 2021, p. 72).

E dentre os assuntos para debate com os alunos, percebemos a necessidade de discutir sobre a gestão de sua saúde no ambiente de trabalho através de IF do ensino médio, proposto no RCGEM, perfazendo referenciais foucaultianos, principalmente sobre a biopolítica, para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Nessa conjuntura pedagógica, nas obras de Foucault, mais especificadamente em *A ordem do discurso* (1999), *Microfísica do poder* (1979) e *Vigiar e punir* (1999) é investigada as relações entre o saber e o poder. Melhor dizendo, podemos “[...] compreender a escola como uma instituição capaz de articular os poderes com os saberes que se ensinam sejam eles pedagógicos ou não.” (SANTOS, 2016, p. 101). Isso representa o papel fundamental da escola, através de seu currículo, na construção e constituição constante da aprendizagem. E para a gestão desse currículo, o IF *saúde* molda os alunos, doutrinando os saberes para a normalidade.

Para o entendimento do que seja esse saber, Foucault (2008, p. 204) relata, em sua obra *A arqueologia do saber*, que:

um saber é aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um status científico [...] um saber é, também, o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso [...] um saber é também o campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam e se transformam [...] um saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso [...].

Já o termo poder, significa: “[...] um direito que está inserido na sociedade, uma vez que somos regidos por lei, a fim de sermos disciplinados.” (BORDIN, 2014, p. 230). Foucault (1999, p. 31), em sua obra *Vigiar e punir*, associa o poder e o saber, sendo que:

[...] poder produz saber (e não simplesmente favorecendo-o porque o serve ou aplicando-o porque é útil); que poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder. Essas relações de “poder-saber” não devem então ser analisadas a partir de um sujeito do conhecimento que seria ou não livre em relação ao sistema do poder.

Por meio do pensamento foucaultiano, percebemos a relação existente entre saber e poder, bem como associamos o tema saúde proposto no IF do RCGEM, pelo poder existente e necessário para a gestão da promoção desse saber.

Nesse caminho, Bordin (2014, p. 226) reconhece que, para Foucault:

[...] a produção do conhecimento é organizada pelo o que ele denomina de Genealogia do Poder, onde busca esclarecer que a verdade tem uma história, e que esta possui ligação com comportamentos, decisões, lutas, e assim, poder.

Também, a autora descreve que o poder sozinho não existe, mas as relações de poder existentes em todos os lugares é que irão originar o conhecimento. E, para a construção do conhecimento, é inevitável a presença do poder para conduzir o saber.

Do mesmo modo, relacionamos a temática saúde do aluno trabalhador à sua vida, e os meios pelos quais ela se desenvolve necessitam de espaço nas discussões do currículo no ensino das CNTs. Ora, se o estado da saúde do aluno é necessário para o avanço de seu desenvolvimento durante a vida, os meios exercidos pelo poder do currículo se fazem presentes para o aperfeiçoamento de tal saber, seja por meio de diálogo entre professores, alunos e disciplinas no ensino de ciências.

Nessa conjuntura da saúde, Foucault (2010) analisa a existência da vida e manutenção da saúde das pessoas, sendo que se trata: “[...] de levar em conta a vida, os processos biológicos do homem-espécie e de assegurar sobre eles não uma disciplina, mas uma regulamentação.” (FOUCAULT, 2010, p. 207). Para o autor, essa regulamentação pensada como biopolítica auxiliou para que houvesse um controle sobre o estado da saúde e mecanismos para o não adoecimento da população.

Para Foucault (2004, p. 393), o termo biopolítica visa “[...] desde o século XVIII, racionalizar os problemas postos à prática governamental pelos fenômenos específicos de um grupo de seres vivos constituídos em população: saúde, higiene, natalidade, longevidade, raças.” O conceito da biopolítica refere-se à forma de disciplinar a população através de regulamentos e dispositivos de segurança em problemas do cotidiano. Melhor dizendo, será que o currículo no ensino das CNTs, por meio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, exerce o poder disciplinar e regulamentar na gestão da saúde do aluno trabalhador? Também, possamos pensar, mesmo que indiretamente no tema em estudo, nas consequências desse poder em doutrinar os alunos como condição necessária para o cuidado de sua vida e saúde laboral.

Outrossim, para que haja a promoção dessa saúde no currículo no ensino das CNTs, há necessidade de “[...] construção de políticas públicas saudáveis e criação de ambientes favoráveis à saúde [...]” (SILVEIRA, 2000, p. 9), sendo que estes, também, satisfazem o conceito de biopolítica foucaultiana no processo da disciplina. Esse currículo, como fonte de poder, necessita interagir com a educação na saúde, visando à construção da promoção, manutenção e recuperação da saúde do aluno nos problemas que inferem na sua vida profissional. Logo, buscamos investigar e instigar discursos que corroboram no regimento da

gestão da saúde do aluno trabalhador, pelo IF *saúde* proposto no RCGEM e, conseqüentemente, o pensamento do currículo no ensino das CNTs envolvendo a temática saúde.

A partir desses pensamentos, será que conseguimos caminhar para o entendimento do que seja esse currículo e de que forma constituiremos a gestão da saúde do aluno trabalhador com o auxílio do IF *saúde* proposto no RCGEM? Os autores utilizados nesse artigo e a perspectiva foucaultiana contribuirão para que possamos formar nosso entendimento.

3.2 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Este trabalho foi elaborado com o auxílio dos referenciais dos autores, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2011), Tomaz Tadeu da Silva (2005) e Michel Foucault (1999, 2008, 2004) com o intuito de analisarmos a aplicabilidade da significação do IF *saúde* no campo do currículo no ensino das CNTs do RCGEM por meio do conceito de arquivo, composto pelos discursos formados pelos enunciados desse IF.

Para satisfazer o entendimento do estudo do discurso e o que ele representa, Gomes (2018, p. 23) descreve o significado do enunciado, como: “O enunciado tem uma função enunciativa que permite que os signos e as regras se atualizem; deve-se tratá-lo na descontinuidade de que os liberta em todas as formas e no campo geral do discurso.”

Por meio desse conceito, percebemos que, para Foucault (2008, p. 132):

A lei dos enunciados e o fato de pertencerem à formação discursiva constituem uma única e mesma coisa; o que não é paradoxal, já que a formação discursiva se caracteriza não por princípios de construção, mas por uma dispersão de fato, já que ela é para os enunciados não uma condição de possibilidade, mas uma lei de coexistência, e já que os enunciados, em troca, não são elementos intercambiáveis, mas conjuntos caracterizados por sua modalidade de existência.

Em sua obra, *A arqueologia do saber* (2008), Foucault reconhece que o conhecimento se revela pelos enunciados, e estas unidades elementares do discurso formam o nosso conhecimento. E esse conhecimento construído compõe o nosso currículo. Portanto,

Tudo é discurso, e esse discurso é que constitui os limites de um campo onde verdades possam ser proferidas, ou seja, é nele (e só dentro dele) que funcionam os efeitos da representação dessa realidade onde constantemente são submetidos às tensões das relações saber poder. (FERRATO, 2009, p. 3).

Foucault (2008, p. 91) não acredita “[...] que a condição necessária e suficiente para que haja enunciado seja a presença de uma estrutura proposicional definida [...]” Ele pensa, por exemplo, que enunciados distintos podem formar e agrupar os discursos, assim como “um gráfico, uma curva de crescimento, uma pirâmide de idades, um esboço de repartição, formam enunciados.” (FOUCAULT, 2008, p. 93). Nesse sentido, pensamos em todas as formas possíveis que pode significar um enunciado e provocar a formação dos discursos. Para o autor, a língua não teria existência sem os enunciados.

Do mesmo modo, para a formação dos discursos, Bordin (2014, p. 228) descreve que:

um discurso é produto da sua época, do poder e saber de seu tempo. Por isso ele não se preocupa em entender como esta prática enunciativa era efetuada no passado, mas sim, busca evidenciar esta abordagem como uma prática do presente do indivíduo e como forma de poder.

Equitativamente, eles necessitam ser construídos, constantemente, entre alunos, professores e escola, por meio de suas vivências, educando para a saúde. Ou seja, relacionar um currículo sobre a temática saúde pela luta constante da significação do que proporciona sentido ao aluno.

Nesse sentido, Foucault (2008, p. 146) denomina que os sistemas de enunciados são chamados de arquivo, sendo que estes “[...] tenham aparecido graças a todo um jogo de relações que caracterizam particularmente o nível discursivo.” Não obstante, “o arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares.” (FOUCAULT, 2008, p. 147). Para o autor, o arquivo produz um sistema de enunciabilidade e o seu funcionamento, sendo ele, é o que “diferencia os discursos em sua existência múltipla e os especifica em sua duração própria.” (FOUCAULT, 2008, p. 147).

Logo, como ferramenta teórico-metodológica para a construção deste trabalho, utilizaremos o conceito de arquivo para a enunciabilidade do IF *saúde*, proposto no RCGEM, na gestão da saúde do aluno trabalhador. Nesse sentido, o livro de Michel Foucault *Nascimento da biopolítica* (2004) nos auxiliará através de suas passagens.

Além disso, quando abordamos a palavra temática, interpretemo-la como: “perspectiva curricular cuja lógica de organização é estruturada com base em temas, com os quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas.” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2018, p. 146). Essa temática requer a interação interdisciplinar das disciplinas que compõe o ensino de ciências, sejam elas a biologia, a química e a física para a sensibilização do aluno.

Não obstante, necessitamos transcender todo e qualquer conhecimento superficial da saúde, aprofundando sua aplicabilidade no sentido da vida laboral do aluno, do professor e da escola. Com isso, abordaremos, neste trabalho, a proposta do pensamento desses discursos formados pelos enunciados, considerando a promoção da saúde do aluno trabalhador e, conseqüentemente, sua vida.

3.3 PERCURSO DISCURSIVO

Este estudo apresenta, a seguir, discussões dos conceitos das literaturas referentes ao currículo no ensino das CNTs com foco no IF *saúde*, proposto no RCGEM, por meio da perspectiva pós-estruturalista, levando em consideração o pensamento de Michel Foucault. Esse caminho auxiliará na formação do conhecimento e na luta pela manutenção da saúde do aluno trabalhador por meio de um currículo que proporcione identificação e constante contextualização do mundo em que os discentes estão inseridos.

3.3.1 Caminhando para o conceito de currículo

Um currículo pós-estruturalista visa desconstruir conhecimentos produzidos pela normalidade. E para o desenvolvimento desses conhecimentos, o currículo é visto como “[...] um projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada.” (SACRISTÁN, 2000, p. 34). Nessa linha de raciocínio, podemos condicionar o currículo como responsável pela aproximação da escola com a comunidade que está inserida e pelo desenvolvimento dos conhecimentos escolares junto ao aluno.

As autoras Lopes e Macedo (2011, p. 37) descrevem que os primeiros estudos pós-estruturais do currículo são identificados no final dos anos 1970, porém no Brasil:

[...] até meados de 1990, não havia praticamente nenhuma menção ao pós-estruturalismo nos estudos curriculares [...], o que viria a intensificar-se fortemente no início deste século, especialmente com os textos e traduções produzidos por Tomaz Tadeu da Silva.

Uma das obras de Tomaz Tadeu da Silva que fortificou os estudos pós-estruturais do currículo foi: *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo* (2005). Essa

obra trouxe o histórico do desenvolvimento do currículo, passando pelas teorias: tradicional, crítica, até chegar à pós-crítica.

Segundo as perspectivas pós-estruturalistas, o currículo pode ser entendido, como: “[...] uma prática discursiva. Isso significa que ele é uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos.” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 41). Esse currículo necessita transformar a vida dos alunos, proporcionar sentido a sua existência, bem como desenvolver a criatividade e autonomia deles. Do mesmo modo, a temática saúde no trabalho faz parte do processo da vida do aluno e necessita ascensão na atribuição de sentidos por meio dos poderes desenvolvidos pelo currículo no ensino das CNTs e, conseqüentemente, no IF *saúde*, proposto no RCGEM. Também, a escola:

Ao se propor a formar cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres, o ensino na escola também se compromete a promover a Educação em Saúde, pois esta é essencial para a formação de indivíduos responsáveis e autônomos, conhecedores de seus direitos em relação à saúde. (LEONELLO; L’ABBATE, 2006, p. 154).

Nessa concepção, o currículo questiona a significação e a aplicabilidade dos conhecimentos trabalhados juntos aos alunos. “Uma perspectiva pós-estruturalista buscaria perguntar: onde, quando, por quem foram eles inventados.” (SILVA, 2005, p. 124). Partindo desse pressuposto, a escola é o local onde os alunos também vivem e lá desenvolvem, constantemente, a sua vida, e para que exista avanço dessa temática, o currículo no ensino das CNTs necessita impulsionar a cultura, refletir novos valores e crenças e oportunizar meios para a promoção da saúde.

De igual natureza, “as teorias pós-críticas podem nos ter ensinado que o poder está em toda parte e que é uniforme.” (SILVA, 2005, p. 147). E esse poder influencia o processo da existência da vida, do currículo no ensino das CNTs, do IF *saúde*, da escola, do aluno, bem como direciona a aplicabilidade do tema saúde no espaço escolar.

Esse currículo não pode ser visto como um mero plano de ensino, composto pelos caminhos engessados de conteúdo. Ele envolve a produção de significação: “O significado não é, da perspectiva pós-estruturalista pré-existente; ele é cultural e socialmente produzido.” (SILVA, 2005, p. 123). E nessa direção as pesquisadoras afirmam que: “Ele constrói a realidade, nos governa, constrange nosso comportamento, projeta nossa identidade, tudo isso produzindo sentido.” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 41). Isto é, o currículo no ensino das CNTs irá produzir sentido na significação constante da vida pelo IF *saúde*. E devido à saúde fazer parte do desenvolvimento da vida, sem a preservação e cuidados, o aluno não consegue avançar e construir sua história.

A partir disso, Silveira (2000) remete a algumas diretrizes que favorecem a discussão da necessidade de desenvolvermos a saúde no currículo com base na Organização Pan-americana de Saúde. Dentre algumas delas, relacionar a saúde em termos globais, segundo a inter-relação entre os fatores individuais, ambientais, socioeconômicos e coletivo, esgotar todas as oportunidades educativas (formais e informais) que promovam a melhora e recuperação da saúde, promover a conscientização dos alunos para atuarem na manutenção e promoção da saúde e constituir uma convivência solidária em prol da vida.

Já na perspectiva da saúde da população, o pensamento foucaultiano compreendia que: “vai ser preciso modificar, baixar a morbidade; vai ser preciso encurtar a vida; vai ser preciso estimular a natalidade.” (FOUCAULT, 2010, p. 207). Aqui percebemos o sentido que o autor possuía sobre a existência da vida e a manutenção da saúde das pessoas. O pensamento postulado era em proporcionar meios à população em alongar a vida por meio da regulamentação sobre a saúde. Também, percebemos que o poder exercido nessa regulamentação e organização da sociedade, Foucault denominou de biopolítica. Para ele, o termo se refere a

uma tecnologia que agrupa os efeitos de massas próprios de uma população, que procura controlar a série de eventos fortuitos que podem ocorrer numa massa vida; uma tecnologia que procura controlar (eventualmente modificar) a probabilidade desses eventos [...]. (FOUCAULT, 2010, p. 209).

Para Rigo (2017, p. 53), o termo biopolítica “[...] se encarrega de administrar a vida da população, e exercer um poder que se faz presente na organização pedagógica do sistema de ensino e da escola.” Ou seja, na associação da biopolítica ao ambiente escolar, pensamos nas formas disciplinares sobre a população (alunos) para a manutenção da vida e, conseqüentemente, sua saúde. Ademais, no contexto histórico de Foucault “[...] com as doenças novas surgindo, era necessário pesquisar as causas e suas curas, para que este poder não perdesse sua mão-de-obra e assim, seu status.” (BORDIN, 2014, p. 229). Ou seja, a autora argumenta que as relações de poder de cada época é que determina a busca de determinado conhecimento.

No sentido do conceito biopolítico, o currículo da área das CNTs por meio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, age sobre os alunos, provocando a regulamentação e o ordenamento de saberes, por meio do seu poder, para aumentar a vida e estimular a promoção na saúde.

Nesse universo, os conceitos referentes ao currículo e conhecimento no pensamento foucaultiano “[...] é a relação entre currículo e conhecimento como práticas discursivas de poder.” (OLIVEIRA, 2016, p. 391). Nessa direção:

[...] as conexões entre poder e saber para caracterizar o processo de significação [...]. Como campos de significação, o conhecimento e currículo são, pois, caracterizados também por sua indeterminação e por sua conexão com relações de poder. (SILVA, 2005, p. 123).

Para o processo de significação do currículo no ensino das CNTs pelo IF *saúde*, proposto no RCGEM, por meio das relações de poder, a prática discursiva, entre alunos, professores e escola é que formará o desenvolvimento da gestão da saúde no trabalho com o propósito de movimentar a compreensão e encompridar a vida. Além do mais, esse currículo exerce a aplicabilidade do conceito da biopolítica foucaultiana, pois provoca o pensamento de regras e formas para a gestão do estado da saúde do aluno trabalhador.

Não obstante, Foucault procurou nos demonstrar os efeitos do discurso dentro da sociedade, reforçando o sentido do poder, sendo:

[...] em toda a sociedade a produção de discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 1999, p. 8-9).

Então, podemos associar o estudo do currículo no ensino das CNTs como campo de discurso, onde existe controle, desenvolvimento e planejamento. Nesse sentido:

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. [...] O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual queremos apoderar. (FOUCAULT, 1999, p. 10).

Nesse sentido, associamos o currículo no ensino das CNTs, por meio do IF *saúde*, como a luta constante da significação da vida do aluno. E é através dessa luta que conseguiremos proporcionar um currículo que produza não só conhecimento, mas sentido a sua vida e estímulo ao corpo saudável. Esse currículo deve refletir as necessidades que possuímos, e ele vai depender de várias premissas, como o local que se aplica, a classe a que se destina e as condições sociais envolvidas na escola. São os discursos produzidos pelos enunciados no currículo no ensino das CNTs que comporão a formação do aluno.

Logo, desenvolver temas que proporcionam a construção de sentidos nesse currículo, como a saúde no trabalho, provoca-nos a visão de que o currículo não seja somente um espaço de reprodução de conhecimentos engessados, mas também de transformação desses enunciados e discussão do exercício da cidadania do aluno. Ou seja, pensarmos em um currículo “[...] que

ênfase precisamente o caráter construtivo e interpretativo do conhecimento.” (SILVA, 2005, p. 136).

Apesar deste trabalho desenvolver o pensamento do IF no campo da saúde no trabalho, não almejamos contextualizar a crítica da sua implantação no ensino médio, tampouco defender a sua existência. Nosso objetivo é situar sua existência pelo referencial foucaultiano da biopolítica e revelar quais os objetivos do conhecimento que podem corroborar para a gestão da saúde e integridade física do aluno trabalhador.

3.3.2 Currículo com sentido à saúde do aluno trabalhador

Silva (2019, p. 9) questiona, em sua pesquisa, o “[...] que separaria as questões existenciais da própria formação humana, ou dito de outro modo, como a elaboração do sentido da vida humana estaria separada da relação do homem com sua educação, sua produção de conhecimento?”

Questões como essa nos fazem refletir sobre o papel do currículo da área das CNTs na formação dos alunos e o quão necessários eles são para formarmos temas que provoquem a construção da educação. O “[...] processo de produção de conhecimento não é dado de imediato, pois precisa ser mastigado, observado, pensado, elaborado e permanece em contínua edificação.” (SILVA, 2019, p. 14). Dessa forma, cada aluno possui suas necessidades, que precisam ser consideradas no momento da sua formação e que, conseqüentemente, impactam na sua existência humana. Então, quando falamos em promoção da saúde do aluno, o currículo no ensino das CNTs necessita impulsionar esse saber com o propósito de vida saudável.

Não obstante, o currículo da área das CNTs doutrina para a normalidade de nossos alunos. Seu poder como fonte de saber carrega a responsabilidade de regimentar a gama de unidades do conhecimento regulamentando os passos dos discentes. Assim, podemos compreender que, nesse currículo, seja o espaço, também, para realizamos as contestações sociais e humanas. Ele precisa envolver as vivências adquiridas dos alunos e trazer sentido a sua vida. “Qualquer manifestação do currículo, qualquer episódio curricular é a mesma coisa: a produção de sentidos.” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 42). Isso remete a pensarmos, novamente, o currículo no ensino das CNTs como prática constante de significação, como um estudo permanente e interminável de produção de sentido para a vida do aluno.

Paraíso (2019, p. 1416) relata que “[...] o currículo é um campo de luta em torno do conhecimento.” E para o desenvolvimento dessa luta na busca incessante do conhecimento,

necessitamos que o currículo: “[...] deve ser o lugar de diversas vozes, lugar em que é possível se estabelecer relações de assimetria, um currículo que cria sujeitos, livre de prescrições, enquanto prática de subjetivação [...]” (BARBOSA, 2017, p. 90). Essas vozes representam o anseio de muitos alunos na busca da significação da sua existência e da formação do conhecimento que traga sentido a sua vida, como a saúde no trabalho. Antes de qualquer promoção de saúde, necessitamos conhecer as realidades e condições sociais em que cada aluno desenvolve suas relações.

Da mesma maneira, “[...] não podemos definir fronteiras epistemológicas ou disciplinares, uma vez que as perspectivas pós-modernas sobre a ciência e a produção de conhecimentos desconstruíram a razão lógica e instrumental dos processos.” (NICOLAY, 2019, p. 1008). Ora, não podemos criar empecilhos, tampouco nos omitirmos, na formação do conhecimento do aluno, desconstruindo o conhecimento moderno, principalmente em temas como a saúde no trabalho que proporcionarão significação a sua condição humana.

Também, quando falamos em saúde, necessitamos compreender que “[...] as doenças nada mais são que os efeitos de simples mudanças de intensidade na ação dos estimulantes indispensáveis à conservação da saúde.” (GANGUILHEM, 2009, p. 14). Então, necessitamos compreender o que afeta a saúde do aluno trabalhador, seja pelas formas e meios que interferem e comprometem sua saúde, para que se promova um currículo que permeie por esses problemas com o intuito de criar mecanismos para a gestão, manutenção e reabilitação de sua saúde. E os dispositivos de segurança utilizados para satisfazer a gestão e o disciplinamento dos alunos em conhecimentos presentes no IF *saúde* da área das CNTs, caminham ao encontro dos artifícios da biopolítica foucaultiana no currículo, visto o seu poder que molda os discentes e os prepara para o convívio na sociedade.

Além do mais, na conjuntura da área das CNTs, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), atualizada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, em seu Art. 36, estabelece que:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional. (BRASIL, 2017).

Outrossim, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, em seu Art. 12, descreve que:

A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional. (BRASIL, 2018).

Na referida resolução, compete à área do conhecimento das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, dentre outros, o “aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho”. (BRASIL, 2018). Do mesmo modo, conforme a Resolução supracitada, os IFs necessitam ser organizados considerando os seguintes eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo, podendo eles serem ofertados em diferentes arranjos curriculares, considerando o contexto local e as possibilidades dos sistemas de ensino.

Devido às mudanças nas normatizações sobre o novo ensino médio e a implementação de IFs, a Secretaria da Educação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul destaca o entendimento sobre o novo ensino médio:

O Novo Ensino Médio surgiu como uma proposta para a renovação de oferta de educação aos jovens brasileiros e visa aproximar as escolas da realidade dos estudantes, com a atualização da etapa por parte das novas demandas e complexidades dos dias atuais. Entre seus objetivos, estão o protagonismo do estudante e a permanência escolar por meio de aprendizagens significativas (RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Nesse sentido, a Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEEEd) nº. 361, de 20 de outubro de 2021, institui o RCGEM, etapa final da educação básica e suas modalidades, como referência obrigatória para elaboração dos currículos das instituições integrantes dos Sistemas Estadual e Municipais de Ensino do Rio Grande do Sul, nos termos do Parecer CEEEd nº. 003/2021. A referida resolução apresenta o link da íntegra do documento do RCGEM, sendo nele desenvolvidas orientações sobre os IFs. Como ponto de destaque, “o currículo do EM passa, desse modo, a ser composto por uma parte comum, a Formação Geral Básica e outra que varia conforme a escolha dos estudantes, os IFs de área do conhecimento [...]” (RIO GRANDE DO SUL, 2021). Esses IFs visam desenvolver habilidades nos estudantes em conhecimentos de interesse dos alunos para que haja, dentre outros, seu aprimoramento para o mundo do trabalho, bem como busca problematizar, de forma flexível, as necessidades dos alunos na solução de problemas práticos e tornando-os protagonistas do processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul orienta que, no ano de 2022, além da formação básica, haverá carga horária destinada para projetos de

vida e sua relação com o mundo do trabalho. Já no ano de 2023, os alunos poderão optar por IFs que venham ao encontro de seu interesse.

Conforme o RCGEM (2021), os IFs necessitam considerar habilidades associadas às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionadas aos quatro eixos estruturantes. Destacamos as principais ações dessas habilidades que caminham para compreensões da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: “Investigar e analisar situações-problema”, “selecionar e mobilizar problemas reais do ambiente e da sociedade”, “Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais”, “melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos”, “Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos”, “Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida”. Ou seja, essas, dentre outras habilidades, podemos associar na utilização do IF *saúde*, voltadas ao cuidado da saúde do aluno trabalhador.

Como base legal e orientativa, observamos que os temas transversais relacionados à saúde no trabalho compõem o RCGEM (2021). Da mesma forma, no próprio RCGEM (2021), há um modelo para elaboração dos IFs e, nele, o referencial escolhido foi o IF *saúde*, sendo a área de interesse das Ciências da Natureza, conforme esquematizado na Figura 1.

Figura 1 – Organização do IF Saúde

5.5.1 Itinerário Formativo Saúde I

a) Objetivo: Compreender o conceito de saúde, identificando seus princípios determinantes na coletividade, vislumbrando possibilidades, desafios e perspectivas para melhoria da qualidade de vida;

b) Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo;

c) Formas de Organização Metodológica: Laboratórios, Clubes, Oficinas, Observatórios, Incubadoras, Núcleos de Estudos e Núcleos de Criação Artística;

d) Habilidades da Área focal Ciências da natureza e suas tecnologias (CNT): a seguir estão listadas as habilidades para cada Eixo estruturante.

Fonte: Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (2021)

Igualitariamente, pela proposta de estrutura curricular do IF *saúde*, do RCGEM (2021), encontramos objetivos do conhecimento que caminham para o cuidado da saúde e preservação da vida do aluno trabalhador, dentre outros: Vacinas e saúde pública; Força e movimento; Estrutura dos tecidos muscular e ósseo; Qualidade de vida; Prevenção de doenças crônicas não

transmissíveis (DCNT); Evolução e adaptação dos seres vivos no ambiente; Aspectos biopsicossociais e saúde mental individual e coletiva; Práticas preventivas; Saúde na escola; Saúde no ambiente; Saúde e bem-estar social; Saúde mental; Biodiversidade e saúde humana; Prevenção de doenças causadas por vírus e outros microorganismos; Padrão alimentar dos jovens; Aditivos químicos e a saúde humana; Saúde pública e ações que minimizem a deficiência de vitaminas e ferro; Saúde do agricultor; Agroecologia, preservação, sustentabilidade e manutenção da qualidade de vida; Poluentes orgânicos persistentes (POPS) e os riscos químicos e ambientais; Noção de primeiros socorros, o uso de EPIs e segurança no trabalho, biossegurança, etc.

Então, o currículo do IF *saúde* exerce grande gestão sobre o estado de saúde do aluno trabalhador, pois, conforme o conceito de biopolítica foucaultiana, podemos associar o seu poder em regulamentar e disciplinar os alunos para o desenvolvimento dos saberes.

Nessa instigante preocupação do desenvolvimento da temática saúde, proposta no IF do RCGEM no currículo na área do ensino das CNTs, não necessitamos ensiná-la unicamente de forma conceitual. Precisamos promovê-la no currículo escolar, construindo os saberes junto aos alunos, como exemplo, pelas seguintes problematizações: qual é o impacto sobre sua saúde de ingerir água contaminada? O que o excesso de agrotóxico presente nas lavouras influencia na sua alimentação e quais as consequências ao seu bem-estar? O que pode prejudicar a saúde do aluno agricultor devido à exposição a agrotóxicos sem os devidos cuidados e proteção? Quais impactos a sua saúde as formas e meios de inserção precários no mercado de trabalho? O que gera negativamente ao seu estado de saúde à exposição a riscos no trabalho sem a devida proteção? Quais os meios de proteção necessários para a realização de trabalho seguro? Quais os impactos à saúde mental devido à pandemia do Covid-19? É claro que, a preparação dos docentes na condução do saber junto a seus alunos é fator de relevância para o desenvolvimento do pensamento. Outrossim, esse saber necessita interagir na interdisciplinaridade, influenciado pelo contexto social que cada discente está inserido.

Esses enunciados que formam os discursos podem ser desenvolvidos juntos aos alunos, pelo IF *saúde* proposto no RCGEM, que conforme a Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, possuem como objetivos:

Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional; consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida; promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e desenvolver habilidades que permitam aos estudantes terem uma visão de mundo

ampla e heterogênea, tomarem decisões e agirem nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. (BRASIL, 2018).

Essas e tantas outras questões, ligadas à saúde necessitam ser significativas ao aluno. Serão esses discursos, através dos enunciados, que proporcionarão o desenvolvimento satisfatório da sua vida. E o currículo age no aluno através do seu poder, satisfazendo o conceito foucaultiano da biopolítica, bem como intervém nos fenômenos que inferem sobre a saúde do aluno trabalhador, buscando modificar e estimular o cuidado pela sua vida. Ademais, talvez o aluno não perceba o quanto é subjetivado, o quanto o IF *saúde* conduz a gestão da sua vida no ambiente de trabalho, proporcionado pelo poder do currículo. Quaisquer manifestações no currículo que provoquem o ordenamento de situações e que busquem o disciplinamento do conhecimento satisfazem o conceito de biopolítica foucaultiana.

Da mesma forma, procuramos associar a gestão da saúde do aluno trabalhador pela aplicabilidade aos referenciais foucaultianos. Conforme Harbermas (2000 *apud* FRANÇA, 2017, p. 24), Foucault considera que “[...] a arqueologia do saber estaria subordinada a uma genealogia que explica a formação do saber a partir das práticas de poder”, sendo que “[...] a atuação efetiva do poder, ao tempo em que municia as lutas de resistência no campo da prática política, dispõe no plano discursivo, no plano dos confrontos discursivos [...]” (SANTOS, 2016, p. 266). Em outros termos, o IF *saúde*, como fonte de poder, estabelece relações com os sujeitos, produzindo o saber e, conseqüentemente, a subjetividade.

Também, “[...] o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só com uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso.” (FOUCAULT, 1979, p. 8). E os discursos da saúde do trabalhador presente no currículo do IF *saúde*, provocado pelo poder disciplinar e de vigilância, faz nascer o saber, o que indiretamente proporciona compreensões aos alunos no cuidado de sua vida e saúde no trabalho. Essa biopolítica disciplinar, através dos dispositivos de segurança, favorecerá, mesmo que indiretamente, a construção do saber pelo cuidado do estado da saúde do aluno trabalhador.

Referente ao saber, ele “[...] funciona na sociedade dotado de poder e enquanto é saber, é também poder. Esse poder-saber circula pelos discursos e passam a assumir função de verdades.” (FRANÇA, 2017, p. 25). Associando o discurso de verdade, “a ‘verdade’ está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem.” (FOUCAULT, 1979, p. 14). Nessa conjuntura, refletimos sobre as verdades que o currículo no ensino das CNTs, pelo IF *saúde*, produz pelo poder-saber e,

consequentemente, pelos dispositivos de segurança necessários para a gestão da vida e saúde do aluno trabalhador.

Do mesmo modo, a perspectiva foucaultiana sobre a biopolítica busca identificar “[...] como todos esses problemas têm por núcleo central, sem dúvidas, essa coisa que se chama população” (FOUCAULT, 2004, p. 47) bem como questiona “[...] como pode ser levado em conta o fenômeno população com seus efeitos e seus problemas específicos? Em nome do quê e segundo que regras se pode geri-lo?” (FOUCAULT, 2004, p. 393). Esses questionamentos nos fazem pensar a rede de poder exercida pelo currículo das CNTs, através do IF *saúde* proposto pelo RCGEM, em regulamentar a vida e a saúde do aluno trabalhador. E esta disciplina produzirá o saber.

Para Foucault (2004, p. 47), “[...] a análise da biopolítica só se pode fazer depois de se compreender o regime geral dessa razão governamental [...].” Igualmente, “o próprio termo poder mais não faz que designar um domínio de relações que se devem analisar inteiramente, e aquilo a que propus chamar de governamentalidade, mais não é do que uma proposta de grelhar de análise para essas relações de poder.” (FOUCAULT, 2004, p. 240). Para o autor, a biopolítica pode ser pensada como problema da vida. Ou seja, formas e regimentos realizados na população, através de mecanismos de regulamentação para a manutenção da saúde, gerados pela governamentalidade e movidos pelo poder. Logo, o currículo no ensino das CNTs, através do IF *saúde*, desempenha os artifícios da biopolítica foucaultiana.

Assim, “o currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida [...].” (SILVA, 2005, p. 150). Para o autor, a conceituação do currículo ultrapassa quaisquer barreiras que o condicionem a um conteúdo determinado. Sua conceituação nunca chegará a um denominador comum, ele estará, dia após dia, renovando sua significação. Além disso, o currículo no ensino das CNTs com o viés da saúde do aluno trabalhador provocará o olhar, o cuidado, a empatia e melhorias na condição da vida do aluno.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprendemos que o currículo no ensino da área das CNTs não seja unicamente a aplicação de conteúdos pré-determinados e engessados. Precisamos envolver todas as questões existenciais inerentes ao ser humano e no que elas favorecem para a produção da sua aprendizagem. Assim dizendo, o currículo está em constante formação e conceituação,

procurando, através dos discursos, por meio dos enunciados, relacionar o tema saúde nas vivências dos estudantes.

Percebemos, no transcorrer desse trabalho, que o currículo da área do ensino das CNTs, por meio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, corrobora para o pensamento e a luta constante da significação de temas que impactam na gestão da saúde e vida do aluno trabalhador. Isto é, através da compreensão do conceito de biopolítica foucaultiana, influenciado pelo poder do currículo no caminho da gestão regulamentar é que pretendemos reduzir o adoecimento laboral da população.

Além disso, esse currículo inspirado pelos mecanismos de poder, necessita agir, considerando as vivências e realidades dos discentes, sejam em sua comunidade, família e escola e que possa proporcionar meios regulamentares para a gestão e manutenção da qualidade de vida do aluno trabalhador. Outrossim, percebemos que quanto maior for o investimento sobre a existência e a manutenção da saúde, maiores serão as forças pela existência do poder, o que justifica, também, os artifícios da biopolítica foucaultiana sobre o currículo.

Essa governamentalidade existente sobre a vida e saúde dos discentes trabalhadores, provoca a produção de subjetividades, gerando novos conhecimentos. Do mesmo modo, para a inspiração de novos olhares, o poder do currículo do IF *saúde*, proposto no RCGEM, pode ser o espaço a contemplar as vivências que impactam na qualidade de vida do trabalhador.

Destarte, precisamos buscar a ressignificação incessante do currículo no ensino das CNTs, visto a sua interação com a vida do aluno. E essa associação, composta pelos discursos necessários e contínuos, provocam a formação da nossa subjetividade. Esse currículo se constitui com o propósito da significação da vida, tanto da escola, dos professores e alunos, produzindo resistências aos discursos que se proliferam na sociedade, com as verdades que buscam governar a população. E pelo desenvolvimento da proposição saúde no currículo no ensino das CNTs que conseguiremos, também, proporcionar a significação contínua da escola e, conseqüentemente, da vida.

“Não se engajar nesse contínuo questionamento é esquivar-se da própria responsabilidade para com as vidas atuais e futuras de milhares de alunos que passam tantos anos na escola.” (MOREIRA; SILVA, 2002, p. 47). Dessa forma, para o desenvolvimento dos cuidados com a saúde do aluno trabalhador, como direito legal e necessário para a manutenção da vida, acreditamos em um currículo no ensino das CNTs que se adapte e renove as condições sociais de cada aluno, manifestando a visão da sociedade, da educação e também da saúde. Claro, há muito a ser percorrido para a constante produção desse desafio, principalmente, para a mobilização de políticas públicas educacionais voltadas a esse olhar acolhedor.

Ademais, o envolvimento e articulação da sociedade, da escola, professores e alunos favorecerá na disseminação da promoção da saúde do aluno trabalhador como tema necessário no currículo no ensino das CNTs. Para isso,

[...] é necessário que a escola se desafie a constituir-se como um espaço que permeie diferentes conhecimentos e saberes para a promoção de uma educação intercultural, construindo e reconstruindo estratégias e práticas pedagógicas. (SILVA; SANTOS, 2020, p. 196-197).

Por fim, nesse universo de pensamento do saber, a formação do nosso conhecimento, para Foucault, provém do poder: “[...] A ideia de conhecimento de Foucault permeia a desconstrução de uma verdade unívoca, partindo para o pressuposto da fragilidade do conhecimento baseado numa verdade, seja ela revelada ou empírica.” (BORDIN, 2014, p. 234). Ou seja, são as várias e possíveis maneiras de desenvolvermos a proteção da saúde do aluno trabalhador, considerando sua inserção na escola e também na sociedade.

3.5 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Renata Peres. **Pensamento Pós-Crítico, Currículo e Teoria Crítica: Aproximações, Tensões**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150200/barbosa_rp_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 15 abr. 2021.
- BORDIN, Tamara Maria. O saber e o poder: a contribuição de Michael Foucault. **Saberes**, Natal, v. 1, n. 10, p. 225-235, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufm.br/saberes/article/view/5088>. Acesso em: 07 jul. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 31 mai. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4. Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, DF. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 08 jul. 2021.

CHAVES, Taniamara Vizzotto; GIMENEZ, Alana Pereira; VALLE, Dariane Andrade; SILVEIRA, Lucillana de Moraes. Um estudo sobre o imaginário e as concepções acerca dos conceitos de radiação e radioatividade. **Revista Vivências**, Erechim, v. 17, n. 32, p. 69-83, 2021. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/82>. Acesso em: 01 jul. 2022.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FERRATO, José Luís Schifino. O currículo como campo de práticas discursivas: Foucault, subjetivação e (pós) modernidade. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3290>. Acesso em: 17 abr. 2021.

FRANÇA, Greyce Kelly Cruz de Souza. Uma teoria do poder em Foucault. **Cadernos do PET Filosofia**, v. 8, n. 16. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/pet/article/view/5640>. Acesso em: 05 jul. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 1. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FOUCAULT, Michael. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso no Collège de France (1978-1979)**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. 20. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

GANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GOMES, Roger Marcelo Martins. A arqueologia do saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história. **Interfaces Científicas, Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 6, n.

3, p. 19-26, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/3181>. Acesso em: 04 jun. 2021.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Ensino - Aprendizagem: Uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 5, p. 1-19, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321/2665>. Acesso em: 11 abr. 2021.

LEONELLO, Valéria. Marli; L'ABBATE, Solange. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006. Disponível em: <https://interface.org.br/edicoes/v-10-n-19-jan-jun-2006/>. Acesso em: 07 jul. 2021.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

NICOLAY, Deniz Alcione. Nietzsche e o procedimento genealógico na educação. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 14, n. 3, p. 1006-1027, 2019. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7991/4454>. Acesso em: 15 abr. 2021.

OLIVEIRA, Jane Cordeira. Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 23, n. 2, p. 390-405, 2016. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6544>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PARAÍSO, Marlucy Alves. O currículo entre o que fizeram e o que queremos fazer de nós mesmos: Efeitos das disputas entre conhecimento e opiniões. **E-Curriculum**, São Paulo, v.17, n. 4, p. 1414-1435, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/45925>. Acesso em: 09 abr. 2021.

PARRA, Nélio. **Caminhos do Ensino**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

RIGO, Neusete Machado. **Outras pedagogias, outras subjetividades: do dispositivo da inclusão escolar, um enunciado sobre as diferenças**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CEEEd nº 361, de 20 de outubro de 2021**. Institui o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio – RCGEM, etapa final da educação básica e suas modalidades, como referência obrigatória para elaboração dos currículos das instituições integrantes dos Sistemas Estadual e Municipais de Ensino do Rio Grande do Sul, nos termos do Parecer CEEEd nº 003/2021. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/21100842-resolucao-rcgem-0361-2021.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio**. Disponível em: <https://ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/21084353-rcgem-anexo-resolucao-ceed-361-2021.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio é homologado pelo Conselho Estadual de Educação (Ceed)**. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/referencial-curricular-gaucha-do-ensino-medio-e-homologado-pelo-conselho-estadual-de-educacao-ceed>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SANTOS, Júlio César Feitosa dos. Contribuições de Michel Foucault para a educação escolar. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 3, n. 5, p. 101 - 112, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/1590>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo, uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Camila Pessoa Sousa da. **Sentido de vida, multirreferencialidade e currículo formação: Vivência com jovens do ensino médio numa escola pública em Mossoró - RN**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2017/arquivos/5149camila_pessoa_sousa_da_silva.pdf. Acesso em: 08 abr. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa; SANTOS, Raquel Amorim dos. O currículo pós crítico: uma experiência na escola do ensino fundamental em Vitória/ES. **Nova Revista Amazônica**, vol. 8, n. 2, p. 195-209, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/9382>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SILVEIRA, Ghisleine Trigo. **Escola promotora da saúde: quem saber faz a hora**. 2000. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-02042020-125449/publico/DR_439_Silveira_2000.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.

4 EM DEFESA DA VIDA: CURRÍCULO E BIOPOLÍTICA

RESUMO

Michael Foucault, autor dos livros *Em defesa da sociedade* (2010) e *Segurança, território, população* (2008) desenvolve compreensões sobre o significado do poder soberano e do biopoder, por meio da biopolítica. Este último, remete-nos a pensar sobre o currículo no ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNTs), através do Itinerário Formativo (IF) *saúde*, proposto no Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM), no controle e regulamentação sobre a vida do aluno trabalhador. Ou seja, é a presença do poder proporcionando o fazer viver do aluno por meio do disciplinamento, o que provoca na construção do conhecimento pelo aluno. Essa ordenação é chamada por Foucault como biopolítica que visa o regulamento sobre a massa de corpos, denominada de população. Apesar de Foucault não reconhecer o conceito de arquivo, composto pelos enunciados, como meio metodológico, compreendê-lo-emos como ferramenta teórico-metodológica para a constituição do saber em estudo. Nesse sentido, a escola e o currículo no ensino das CNTs necessitam abrir espaço para maiores discussões das regulamentações existentes para a conservação da vida do aluno trabalhador. Assim dizendo, o currículo está em constante produção e concepção, evidenciando os enunciados formadores dos discursos em relação ao tema vida no trabalho na formação dos estudantes.

Palavras-chave: biopoder; biopolítica; currículo; Foucault.

ABSTRACT

Michael Foucault, author of the books *In Defense of Society* (2010) and *Security, Territory, Population* (2008) develops understandings about the meaning of sovereign power and biopower, through biopolitics. The latter leads us to think about the curriculum in the teaching of Natural Sciences and its Technologies (CNTs), through the Formative Itinerary (IF) *health*, proposed in the Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM), in the control and regulation of the life of the working student. In other words, it is the presence of power providing the student to live through disciplining, which causes the student to build knowledge.

This ordering is called by Foucault as biopolitics that aims to regulate the mass of bodies, called population. Although Foucault does not recognize the concept of archive, composed of statements, as a methodological means, we will understand it as a theoretical-methodological tool for the constitution of the knowledge under study. In this sense, the school and the curriculum in the teaching of the CNTs need to open space for further discussions of the existing regulations for the conservation of the life of the working student. So saying, the curriculum is in constant production and design, evidencing the statements that form the discourses in relation to the theme life at work in the formation of students.

Keywords: biopower; biopolitics; curriculum; Foucault.

4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Michael Foucault, pensador e filósofo francês, marcante na teoria pós-crítica, descreve temas polêmicos e que nos fazem refletir sobre os poderes existentes sobre o indivíduo e a sociedade. Autor de diversas obras, tornou-se referência nos estudos atuais, por pensar a episteme sobre os poderes, seja no sentido disciplinar ou regulamentar e que impactam na vida. Este último é denominado de biopoder, agindo por meio da biopolítica, que apresenta as formas de normatização do poder existente sobre a vida da população.

Primeiramente, necessitamos apresentar o que significa o biopoder. Para Foucault (2010, p. 213), biopoder refere-se ao “[...] poder de assegurar a vida [...]”, visando fazer a vida proliferar. Também, “[...] biopoder refere-se a uma técnica de poder que busca criar um estado de vida em determinada população para produzir corpos economicamente ativos e politicamente dóceis.” (BERTOLINI, 2018, p. 87). Esse biopoder, impacta tanto nas questões disciplinares dos indivíduos como regulamentares sobre a massa de corpos, chamada de população. Nesse sentido,

[...] Foucault recusa-se a pensar o poder enquanto coisa ou substância, as quais seriam possuídas por uns e extorquidas de outros. O poder opera de modo difuso, capilar, espalhando-se por uma rede social que inclui instituições diversas como a família, a escola, o hospital, a clínica. (FURTADO; CAMILO, 2016, p. 35).

Isso nos remete a associarmos o biopoder, em épocas sobre os indivíduos e em períodos sobre a população, procurando disciplinar, doutrinar, como também, conduzir, normatizar, regimentar e regulamentar suas vidas, sendo que pode estar em todos os lugares, inclusive na

escola. No que se refere ao poder sobre a população, Foucault conceitua esse poder como biopolítica, o qual veremos com maiores detalhes no transcórre desse trabalho.

Traçando a conjuntura do biopoder, no espaço curricular, percebemos que “a escola [...] é uma instituição disciplinar surgida na modernidade.” (CERVI; GERMANO, 2015, p. 97). Nesse sentido,

[...] esse tipo de instituição disciplinar tem como característica maior os modos de organização do espaço-tempo, vigilância dos corpos e das suas condutas e a instauração de um poder de sujeição que define o indivíduo ou o que ele deve ser segundo padrões de normalidade (FOUCAULT, 2002 *apud* CERVI; GERMANO, 2015, p. 97).

Quer dizer, a “biopolítica vai se dirigir, em suma, aos acontecimentos aleatórios que ocorrem numa população considerada em sua duração.” (FOUCAULT, 2010, p. 207). Nessa direção, a biopolítica é aplicada na população por meio de formas e meios regulamentares. E a escola comporta as intervenções da biopolítica foucaultiana através do IF *saúde*, proposto no RCGEM, pertencente à área das CNTs.

Igualmente, Foucault (2008b) pensa o biopoder como um mecanismo de poder. Para ele, não importa o que seja a teoria geral do significado do poder, mas sim a análise “[...] de saber por onde isso passa, como se passa, entre quem e quem, entre que ponto e que ponto, segundo quais procedimentos e com quais efeitos.” (FOUCAULT, 2008b, p. 3-4). Dessa forma, possamos pensar no envolvimento do poder do currículo no ensino das CNTs em refletir meios para a preservação da vida do aluno trabalhador. É a rede de movimento influenciada pela biopolítica que procurará regulamentar alternativas de promoção da vida do discente trabalhador.

Nessa conjuntura, no Brasil, ainda identificamos a ocorrência do adoecimento dos trabalhadores em virtude de suas funções laborais. O descaso e a falta de informação, nesse campo da ciência, acarretam prejuízos à saúde dessa população. Nesse sentido,

O conhecimento da contribuição das doenças relacionadas ao trabalho para o total dos afastamentos por problemas de saúde geral e ocupacional, bem como a sua distribuição entre os diversos ramos de atividades econômicas e os respectivos diagnósticos mais comuns, pode subsidiar decisões voltadas para a adoção de medidas de prevenção, além de ajudar na discussão pública sobre o impacto destes agravos [...]. (SOUZA *et al.*, 2008, p. 632).

Dentro dos desafios encontrados, destacamos a gestão biopolítica em questões que possam prejudicar a vida do aluno trabalhador e, mesmo que indiretamente, sensibilizam-nos

para a proteção laboral e nada mais relevante do que a escola, através de seu currículo, transformar e melhorar o mundo.

Através desses apontamentos, procuraremos associar os discursos sobre o biopoder, composto pela biopolítica, presentes nos livros de Foucault *Em defesa da sociedade* (2010) e *Segurança, território, população* (2008b) que podem influenciar o pensamento do currículo no ensino das CNTs por meio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, sobre a gestão e cuidado da vida do aluno trabalhador. E quando falamos em currículo, pensamos como “[...] artefato escolar indissociável da episteme da ordem e representação e, também, como um poderoso dispositivo educacional a serviço da temporalidade e da espacialidade modernas.” (VEIGA-NETO, 2012, p. 198). Vale destacar que “[...] o currículo molda as formas como pensamos, sentimos, nos comunicamos [...].” (SANTOS; CERVI, 2017, p. 2). São as novas formas possíveis do currículo ver o mundo e dele proporcionar significação aos alunos.

4.2 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Na obra *A arqueologia do saber* (2008a), Foucault reconhece que o conhecimento se revela pelos enunciados, e estas unidades elementares do discurso formam o nosso conhecimento. Então, neste trabalho, procuramos associar os discursos, formados pelos enunciados, ao campo educacional do currículo no ensino das CNTs pelo IF *saúde*, proposto no RCGEM, com o auxílio da biopolítica foucaultiana através do conceito de arquivo.

Para fortalecermos o entendimento do estudo do discurso e o que ele representa, Gomes (2018, p. 23) descreve o significado do enunciado, como:

o enunciado tem uma função enunciativa que permite que os signos e as regras se atualizem; deve-se tratá-lo na descontinuidade de que os liberta em todas as formas e no campo geral do discurso. Descrever enunciado é fixar vocabulários, definir as condições em que se realiza a função que deu uma série de signos, entender que ele não é oculto, mas também não é invisível.

Também, para Rigo (2017, p. 53): “os enunciados não são simples proposições ou falas, mas expressão de uma verdade que passa a ser transmitida sob diversas formas, e quando se manifesta não representa a voz de um indivíduo, mas como aquela que provém de muitos.” Ou seja, é a formação do pensamento e do conhecimento pelas condições e possibilidades proporcionadas pelos enunciados. E esses enunciados formadores dos discursos buscam realizar uma arqueologia de um determinado saber. Além disso, Foucault (2008a, p. 146) relata que

“são todos esses sistemas de enunciados [...] que proponho chamar de arquivo.” E para o autor, a descrição do arquivo pode desenvolver novas possibilidades por meio dos discursos.

Para Foucault (1996, p. 169), o arquivo é o sistema que transforma enunciados discursivos em acontecimentos e em coisas. Para Simioni (2016, p. 178),

não se trata, portanto, de arquivo no sentido apenas de registro histórico, de soma de textos guardados para a posteridade. Também não se trata apenas de instituições de guarda e conservação de memórias. O arquivo é um sistema de discursividade que estabelece uma conexão de certos discursos com outros certos discursos [...].

Destarte, esse trabalho foi elaborado a partir das compreensões de Michael Foucault nos livros *Em defesa da sociedade* (2010) e *Segurança, território, população* (2008b). Nesse sentido, o intuito é procurarmos compreender o biopoder, por meio da biopolítica, aproximando a vida do aluno trabalhador no campo do currículo no ensino das CNTs, através do pensamento do IF *saúde*, proposto no RCGEM, formando assim, o arquivo.

Ademais, apesar de Foucault não reconhecer os discursos formados pelos enunciados e, conseqüentemente, o arquivo como meio metodológico, compreenderemos como ferramenta teórico-metodológica para a constituição das reflexões em estudo.

4.3 PERCURSO DISCURSIVO

Na obra *Em defesa da Sociedade* (2010), Foucault analisa que um dos fenômenos existentes no passado foi a assunção da vida pelo poder, o poder sobre o homem no aspecto de ser vivo, uma espécie de privação do biológico, isto é, o controle sobre o corpo. Vale destacar que na teoria clássica da soberania, como visto em seu livro, o direito de vida e de morte era um de seus atributos fundamentais. Com isso, refletimos que se o “[...] soberano tem direito de vida e de morte significa, no fundo, que ele pode fazer morrer e deixar viver.” (FOUCAULT, 2010, p. 202). É o poder do soberano sobre o indivíduo e a disciplina imposta sobre o controle de sua vida. Também, Foucault (2010, p. 202) descreve que:

[...] em relação ao poder, o súdito não é, de pleno direito, nem vivo nem morto. Ele é, do ponto de vista da vida e da morte, neutro, e é simplesmente por causa do soberano que o súdito tem direito de estar vivo ou tem direito, eventualmente, de estar morto.

Nesse discurso da historicidade, percebemos o poder imposto pelo soberano em dominar a existência da vida e da morte de seus súditos e dessa maneira a episteme envolvida era a rede de poder aplicada pelo disciplinamento do indivíduo.

No transcorrer de sua obra, Foucault (2010) assinala que as transformações do direito político do século XIX completou o velho direito de soberania (fazer morrer ou deixar viver), com um outro direito, que não vai deletar o anterior, “[...] mas vai penetrá-lo, perpassá-lo, modificá-lo e que vai ser um direito, ou melhor, um poder exatamente inverso: poder de fazer viver e de deixar morrer.” (FOUCAULT, 2010, p. 202). Isso significa que a existência do poder transpõe na vida dos indivíduos, porém de uma forma que não visa como punição o estado da vida, mas sim o poder em proporcionar mecanismos para a manutenção dela.

Assim dizendo, compreendemos que, inicialmente, o direito do soberano era de fazer morrer ou de deixar viver. Para isso, “[...] nos séculos XVII e XVIII, viram-se aparecer técnicas de poder que eram essencialmente centradas no corpo, no corpo individual [...] por meio de separação, seu alinhamento, sua colocação em série e em vigilância [...]” (FOUCAULT, 2010, p. 203), como também a existência da chamada tecnologia disciplinar do trabalho. Com o passar do século, um novo direito se insere: o direito de fazer viver e de deixar morrer, aparecendo já na segunda metade do século XVIII. Ambos, apesar de não excludentes, possuem o poder disciplinar com finalidade diversa, pois esse novo poder “[...] é de outro nível, está noutra escala, tem outra superfície de suporte e é auxiliada por instrumentos totalmente diferentes.” (FOUCAULT, 2010, p. 204). Para Foucault (2010), ele visa não ao homem-corpo, mas sim ao homem ser vivo no sentido de sua espécie, da multiplicidade dos homens por processos existenciais da vida. E por meio desse biopoder, envolvido na regulamentação da população, é que nasce a biopolítica. Talvez possamos nos questionar sobre a episteme discursiva no entrelaçamento dos poderes, sua complementação e transformação para que o objetivo não seja como punição a morte do indivíduo, mas sim proporcionando condições para a manutenção da vida dos sujeitos. O foco muda, mas o poder permanece existente.

E nesse biopoder, instalado pela biopolítica, por meio do direito de fazer viver que procuraremos compreender, no currículo no ensino das CNTs, através do IF *saúde*, proposto no RCGEM, quer seja sua significação, quer sejam os meios para satisfazer a gestão e promoção da vida do aluno trabalhador.

4.3.1 A biopolítica no currículo no ensino das CNTs

Por meio dos enunciados sobre o poder existente desde o século XVII, a biopolítica, proposta por Foucault (2010) no decorrer do século XVIII, é desenvolvida através de processos de natalidade, de mortalidade, de longevidade, sendo os principais focos para o controle da biopolítica. Equitativamente, por se tratar de regulamentação sobre a população, percebemos que nesse poder há necessidade de controle pela “[...] forma, a natureza, a extensão, a intensidade das doenças reinantes numa população.” (FOUCAULT, 2010, p. 205). É a doença que impacta sobre os cidadãos, enfraquecendo a vida. E para controlá-la, nasce a biopolítica aplicada por meio da disciplina e regulamentação.

E para Foucault (2010), a biopolítica vai lidar com os problemas da população, sejam eles políticos ou científicos. Nesse sentido,

[...] o conceito de biopoder, ou biopolítica [...] introduz a noção de população – “massa global afetada por processos de conjunto que são próprios da vida” [...] e retifica a hipótese de uma sociedade disciplinar generalizada, mostrando como as técnicas se articulam aos dispositivos de regulação. (FOUCAULT, 2008b, p. 514).

Além disso, a biopolítica é conceituada por Foucault (2010) como uma tecnologia do poder que apresenta funções diferentes das consideradas disciplinares pelo poder soberano:

[...] vão se tratar sobretudo, é claro, de previsões, de estimativas estatísticas, de medições globais; vai se tratar, igualmente, não de modificar tal fenômeno em especial, não tanto tal indivíduo, na medida em que é indivíduo, mas, essencialmente, de intervir no nível daquilo que são as determinações desses fenômenos gerais, desses fenômenos no que eles têm de global. Vai ser preciso modificar, baixar a morbidade; vai ser preciso encurtar a vida; vai ser preciso estimular a natalidade. (FOUCAULT, 2010, p. 207).

Isso representa a existência de mecanismos reguladores para fixar uma harmonia no estado de vida da população, realizar um equilíbrio sobre a manutenção da sua existência, ou como chamado por Foucault (2010), de mecanismos de previdência, assegurando ao homem-espécie uma regulamentação, fazendo-os viver, sendo que “[...] o objeto por excelência do poder é a vida como um todo.” (CARVALHO; SILVA, 2017, p. 487).

De igual natureza “quando a vida adquire existência política torna-se necessário governá-la. É preciso que a vida humana [...] adote determinados comportamentos e abdique de outros.” (CERVI; SANTOS, 2019, p. 184). É por meio da biopolítica foucaultiana que

haverá o regimento das situações que impactam na qualidade de vida da população e nos meios necessários para sua gestão.

Nesse sentido, Foucault (2010, p. 205) reflete sobre a doença como fenômeno da população:

[...] são esses fenômenos que se começa a levar em conta no final do século XVIII e que trazem a introdução de uma medicina que vai ter, agora, a função maior da higiene pública, com organismos de coordenação dos tratamentos médicos, de centralização de informações, de normalização do saber e que adquire também o aspecto de campanha de aprendizado da higiene e de medicalização da população.

Podemos associar o controle sanitário sobre o estado da vida da população, pela imunização e pelo uso de medicamentos para a manutenção da sua saúde e, conseqüentemente, para a preservação da vida.

Do mesmo modo, para compreendermos o termo população, Foucault (2008b, p. 98-99) explica que:

O público, noção capital no século XVIII, é a população considerada do ponto de vista das suas opiniões, das suas maneiras de fazer, dos seus comportamentos, dos seus hábitos, dos seus temores, dos seus preconceitos, das suas exigências, é aquilo sobre o que se age por meio da educação, das campanhas, dos convencimentos. População é portanto tudo o que vai se estender do arraigamento biológico pela espécie à superfície de contato oferecida pelo público.

E para Foucault (2008b), quando tratamos sobre a população, percebe-se ser essa a meta final do governo. Para ele, o objetivo de governar é “[...] melhorar a sorte das populações, aumentar suas riquezas, sua duração de vida, sua saúde.” (FOUCAULT, 2008b, p. 140). Para o autor, a população é o fim e o instrumento de um governo podendo agir de forma direta ou indireta. Ou seja, “[...] uma gestão governamental cujo alvo principal é a população e cujos mecanismos essenciais são os dispositivos de segurança.” (FOUCAULT, 2008b, p. 143).

Cabe salientar ainda que, para Foucault (2008b, p. 164), “[...] nunca se governa um Estado, nunca se governa um território, nunca se governa uma estrutura política. Quem é governado são sempre pessoas, são homens, são indivíduos ou coletividade.” Ou seja, a governamentalidade pode se dar no governo de uns sobre os outros. Para Rigo (2017, p. 52), “a governamentalidade é um conceito que ajuda a identificar as relações entre o governo de Estado sobre os indivíduos e população, e o governo do sujeito sobre si mesmo.” Por meio desses discursos é que percebemos o entendimento do que Foucault conceitua como governamentalidade. Ela age sobre a população através da extensão do poder. É o caminho percorrido e alcançado pelo poder empregado sobre os indivíduos.

Nessa direção, será que a escola, através do seu currículo, é o local onde o Estado opera sobre a população, seja nas formas e maneiras regulamentares de aprendizagem como no poder e condutas do currículo? Nele, os alunos são disciplinados e controlados para que produzam saberes necessários para o avanço na vida, como também são produzidos a partir de saberes e poderes. Não obstante,

O governo biopolítico precisa conhecer, organizar e controlar a vida, para que ela seja útil aos seus interesses. A produção de saberes é imprescindível ao exercício do biopoder. Isso porque somente pelos saberes é que o poder se exerce positivamente. No esforço de criar sujeitos governáveis usando técnicas de controle, normalização, moldagem das condutas das pessoas, temos na governamentalidade neoliberal a utilização da educação como elemento estratégico para sua legitimação: constituição de indivíduos sujeitados pela formação de seu capital humano, um sujeito competente, hábil e flexível. (CARVALHO; SILVA, 2017, p. 492).

As técnicas de poder envolvidas pelas tecnologias de controle da população apresentam seus efeitos sobre o aluno que trabalha. As questões que abarcam a proteção no trabalho se manifestam pela biopolítica normatizada. Ou seja, “se o trabalhador é o constituinte da riqueza, seu corpo, sua vida, seu bem-estar são a força da nação. É de interesse do Estado e de todos que se trabalhe com afinco. O biopoder não é o poder de tirar a vida, mas de ordená-la.” (THIRY-CHERQUES, 2017, p. 8). Para o autor, trata-se de prevenir tudo o que possa prejudicar a vida do trabalhador, o que para Foucault deriva da higiene no trabalho e controle sobre as doenças.

Por mais que percebamos a formação de sujeitos dóceis pela ação da disciplina, remetemos ao currículo no ensino das CNTs pelo IF *saúde*, proposto no RCGEM, em pensar a biopolítica sobre a vida do aluno trabalhador por compor a população escolar. Esse currículo, influenciado pelos mecanismos de poder, governa nossos discentes através de dispositivos de segurança, bem como operando biopoliticamente. Além disso, esse currículo necessita agir considerando as vivências e realidades dos discentes, sejam em sua comunidade, família e escola e que possa proporcionar meios regulamentares para a manutenção e preservação da qualidade de vida. Também, acreditamos que as práticas discursivas formadas pelo currículo necessitam considerar o empenho de todos os atores envolvidos no processo de melhoria das condições de vida desse aluno trabalhador. Ou seja, os alunos como parte da população que forma a escola e o currículo, e “é a partir da constituição da população como correlato das técnicas de poder que pudemos ver abrir-se toda uma série de domínios de objetos para saberes possíveis.” (FOUCAULT, 2008b, p. 103). Aliás, tanto o ambiente escolar como o currículo resultam na produção de subjetividades e, conseqüentemente, novas possibilidades de conhecimentos.

Se pensarmos o problemas sanitários que estamos enfrentando desde março de 2020, devido ao período de pandemia instalado no Brasil e no mundo, em função do alastramento da doença Covid-19, sentimos a essência do conceito da biopolítica foucaultiana como prática de higiene e distanciamento social. Constatamos que as aulas presenciais foram suspensas, currículos e professores necessitando reformulações para alcançarem o maior número de alunos possível, em meio a tantas dificuldades existentes - a falta de tecnologia, falta de acesso à tecnologia, principalmente. Vale destacar a existência da ascensão dos agravos psicológicos a professores e alunos pela ruptura bruta, causada pelo vírus.

Em meados do ano 2021, identificamos o retorno dos alunos à escola, repletos de medidas sanitárias, entre elas: máscaras, álcool gel 70% e distanciamento social. Essa constatação de regras e cuidados necessários para o convívio escolar podemos associar ao conceito de biopolítica sobre a tentativa da manutenção da existência sadia da vida do aluno, professor e da escola. São os mecanismos de segurança procurando regimentar a manutenção da vida, como descrito por Foucault (2010), o “fazer viver”. Outrossim, Foucault (2008b, p. 81) pensa sobre:

O sistema disciplinar, no fundo, aquele que vemos aplicado nos regulamentos de epidemia, ou também nos regulamentos aplicados as doenças endêmicas, [...] esses mecanismos disciplinares a que tendem? Em primeiro lugar, é claro, a tratar a doença no doente, em todo doente que se apresentar, na medida em que ela puder ser curada; e, em segundo lugar, anular o contágio pelo isolamento dos indivíduos não doentes em relação aos que estão doentes.

Foucault (2008b, p. 435), quando trata sobre as necessidades da vida, diz: “[...] não basta haver homens, é necessário também que eles possam viver.” Ou seja, para proporcionarmos a promoção da vida, percebemos a regulamentação de diretrizes sanitárias para que se mantenha a probabilidade mínima de contaminação do vírus – e isso é um artifício da biopolítica.

Nesse sentido, a proposta do RCGEM (2021) desenvolve os IFs por eixos de formação. O IF *saúde*, proposto na área das CNTs, é o espaço para o estudo do currículo, envolvendo a temática saúde em vários aspectos. Aqui, argumentamos sobre o olhar da gestão da vida do aluno trabalhador em prevenir o seu adoecimento. Esse currículo impulsionado pela rede de poder realiza o controle e, conseqüentemente, a regulação do estado da vida do aluno trabalhador. Ou seja, o currículo abrange além dos procedimentos planejados, “[...] tudo aquilo que é vivido, sentido, praticado e que se coloca na forma de documentos escritos, conversações, ações e sentimentos vividos pelos praticantes do cotidiano [...]” (CARVALHO; SILVA, 2017, p. 489), principalmente.

Partindo da análise do que possa corroborar para o IF *saúde*, percebemos no RCGEM (2021), componentes curriculares, dentre outros, voltados para o cuidado com a vida do aluno trabalhador, como: funcionamento da máquina humana, saúde e práticas preventivas, nutrição e prevenção de doenças e biotecnologias. Como exemplo, no componente curricular nutrição e prevenção de doenças, há objetos do conhecimento sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), segurança no trabalho e manutenção da qualidade de vida, sendo que esses objetos compõem o IF *saúde*.

Nessa conjuntura, será que percebemos a existência da biopolítica no currículo no ensino das CNTs através do IF *saúde* e no que impacta para a gestão e promoção da vida do aluno trabalhador? Nesse caminho, entendemos que os discentes são doutrinados e governados por esse currículo por meio dos objetos do conhecimento citados. Ele provoca a regulamentação para o caminho das condições satisfatórias para a manutenção da vida no trabalho, sendo que os dispositivos de segurança agem para alcançar essa necessidade, sendo influenciados pelo poder. Assim, provocam a construção do conhecimento, aumentando o controle e a gestão da vida no trabalho, o que satisfaz os artifícios da biopolítica.

Nosso objetivo, neste trabalho, não é encontrar respostas concretas e engessadas. É problematizar, instigar o movimento do pensamento e da reflexão para possíveis respostas através dos enunciados que esse currículo nos proporciona.

Assim, para que nosso aluno trabalhador consiga prevenir e proteger sua vida no trabalho, percebemos a aplicabilidade da biopolítica. São todas as regras e normatizações existentes no nosso país capazes de gerar o controle sobre a forma segura da vida no trabalho. E como mecanismo de segurança, podemos associar na atualidade as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho necessárias para o regimento desses mecanismos de proteção e promoção da vida laboral.

Outrossim, com base na necessidade da proteção da saúde e integridade física no trabalho, compreendemos que o signo trabalho necessita representar ao homem o bem-estar e a autorrealização. E como ele possui relação de destaque em nossas vidas pode gerar o adoecimento, no aspecto físico ou mental, se não houver os cuidados e proteção. Devido a esses fatores determinantes que, no Brasil, existe a Vigilância em Saúde do Trabalhador, sendo suas ações determinadas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. No ano de 1978, através da Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, foram aprovadas as Normas Regulamentadoras (NR) do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho.

Essa combinação de regras necessita, também, ser trabalhada no IF *saúde* proposta no RCGEM, sendo que representam o mecanismo do conceito de biopolítica sobre a tentativa da gestão e manutenção da existência sadia da vida do aluno trabalhador. Melhor dizendo, para que consigamos alcançar êxito no estado da vida do aluno trabalhador, percebemos o poder da aplicabilidade de regras disciplinares e de normatizações que impactam para a manutenção dessas qualidades, podendo o IF *saúde* ser responsável pelo pensamento dos saberes que influenciam e significam na proteção do aluno trabalhador.

Não obstante, o currículo no ensino das CNTs possui relevância na compreensão da biopolítica. Esse currículo como fonte de saber-poder necessita problematizar temas da atualidade, como o coronavírus e a gestão da segurança no trabalho, apesar de muito necessitarmos compreender e conhecer sobre esse comportamento. É por meio do poder desse currículo que a militância pelo desenvolvimento do conhecimento nunca cessará, principalmente pelos cuidados necessários através da biopolítica foucaultiana.

E quando falamos em poder, para Foucault, ele “[...] é pensado como relação, ele raramente usa a palavra poder, mas a expressão – relações de poder [...]” (SANTOS, 2016, p. 262). Logo, pensamos na relação de poder que o currículo do IF *saúde* exerce sobre os alunos, procurando governamentalizá-los para o convívio harmônico e seguro, bem como controlando os problemas compreendidos no trabalho, satisfazendo o conceito foucaultiano de biopolítica.

Assim dizendo, “a escola é uma instituição inventada para facilitar a condução das populações dentro de uma determinada cosmovisão.” (CERVI; SANTOS, 2019, p. 185). É na escola que os alunos são instigados a enxergarem o mundo, por isso que os mecanismos do currículo no ensino das CNTs, por meio do IF *saúde*, necessitam propagar nos discentes a percepção das possíveis formas para a promoção de suas vidas.

Da mesma forma, Foucault, em seu livro *Segurança, território, população* (2008b), reflete que “o conjunto das medidas legislativas, dos decretos, dos regulamentos, das circulares [...] permitem implantar os mecanismos de segurança.” (FOUCAULT, 2008b, p. 11). Nessa conjuntura, o autor compreende que, para a existência da segurança, há necessidade da existência dessas medidas de vigilância aos indivíduos. Essa tecnologia de segurança “[...] tem por função modificar em algo o destino biológico da espécie.” (FOUCAULT, 2008b, p. 15). O autor retrata que tais dispositivos de segurança são centrífugos, não remetendo ao sistema disciplinar do que possa ser vedado ou obrigatório, mas sim como os instrumentos se produzem, podendo ser desejados ou não. Para o autor,

[...] esses mecanismos não tendem como os da lei, como os da disciplina, a repercutir da maneira mais homogênea e mais contínua, mais exaustiva possível, a vontade de um sobre os outros. Trata-se de fazer surgir certo nível em que a ação dos que governam é necessária e suficiente. Esse nível de pertinência para a ação de um governo não é a totalidade efetiva e ponto por ponto dos súditos, é a população com seus fenômenos e seus processos próprios. (FOUCAULT, 2008b, p. 86).

Por conseguinte, se projetamos a promoção da vida do aluno, se buscamos instigar mecanismos de segurança sobre sua vida no ambiente de trabalho, o currículo no ensino das CNTs, através do conceito de biopolítica, necessita propagar a normação e o regimento dos saberes necessários para alcançar esse fim. É claro que o envolvimento e a participação da comunidade escolar, a criação de políticas públicas que lutem por uma vida digna e saudável, bem como ambientes preventivos sobre a qualidade da vida no trabalho favorecerão no pensamento desse currículo sob o olhar do cuidado da vida do discente.

Nesse sentido, no que tange à biopolítica e a escola:

[...] a instituição escolar é orientada por uma função de normação, ou seja, definição das normas, responsável pela normalização disciplinar dos alunos, dos professores e das relações família-escola-sociedade. E por conta disso essa instituição é pensada como constituinte de uma normalização reguladora, reforçando sua implicação biopolítica, por intermédio de dispositivos de segurança [...]. (GADELHA, 2009 apud CERVI; GERMANO, 2015, p. 102).

O campo da biopolítica perpassa em todos os sentidos da existência da população, inclusive na escola. Somos regulamentados por esse biopoder a todo instante e regradados para a tentativa de uma convivência harmônica na sociedade. São os problemas das cidades que impactam na vida dos seres humanos. E nada mais promissor do que a escola, por meio de seu currículo, ser o elo para a construção dos saberes que favorecem o cuidado da vida com o auxílio da biopolítica. Para isso, torna-se fundamental promover campanhas de vacinação, alimentação saudável, malefícios do tabagismo, realização de atividades físicas e cuidados com riscos laborais, considerando as vivências dos discentes. É o regimento do poder presente nos dispositivos de segurança e traçados pelo currículo que favorecerão o cuidado com a vida do aluno trabalhador.

Dessa maneira, será que o currículo no ensino das CNTs pelo IF *saúde*, proposto no RCGEM, consegue fazer esse movimento e causar tamanha percepção nos alunos? Destacamos que o currículo nos subjetiva (alunos e professores), mas ele não somente age sobre os sujeitos; os sujeitos também agem sobre ele, constituindo-o. Assim, o currículo do ensino das CNTs, por meio do IF *saúde*, conduz os discentes ao processo da subjetivação do pensamento, tornando-os protagonistas de sua vida.

Da mesma forma, na perspectiva foucaultiana “[...] a saúde é efetivamente uma das condições necessárias para que os homens numerosos, que subsistem graças aos viveres e aos elementos de primeira necessidade que lhes são fornecidos, esses indivíduos possam trabalhar, exercer atividades, ocupar-se.” (FOUCAULT, 2008b, p. 435-436). Então, o papel do currículo no ensino das CNTs é projetar o pensamento dessas regulamentações influenciado pelo poder que tais dispositivos perpassam à saúde e à vida dos alunos. Assim dizendo, o poder regulamentar, o biopoder, mediante a biopolítica procura governar a população, por meio do fazer viver.

Nessa conjuntura, a trama dos discursos que se articulam e conversam entre si, provocam a episteme entre poderes propostos por Foucault e que associamos ao ambiente escolar e, por conseguinte, ao currículo no ensino das CNTs através do IF *saúde* proposto no RCGEM.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises dos livros de Michel Foucault, *Em defesa da sociedade* (2010) e *Segurança, território, população* (2008b), percebemos a eminência do poder sobre o indivíduo e a sociedade, bem como o pensamento que esse poder pode influenciar o estado da vida da população.

Pela historicidade, o poder soberano, considerado por Foucault (2010) como absoluto, dramático e sombrio, carregava o poder de deixar viver o indivíduo-corpo. Era uma técnica disciplinar, centrada no corpo, no indivíduo. Após, surge uma nova tecnologia de biopoder, voltada sobre a população, homem-espécie, homem enquanto ser vivo em poder fazer viver. É o equilíbrio da massa global, almejando a segurança referente aos perigos existentes. Ou seja, a soberania se incumbia em fazer morrer e deixava viver. Já o biopoder, por meio da biopolítica, possui o viés contrário, em fazer viver e em deixar morrer.

Percebemos na era biopolítica a transformação das tecnologias de poder, procurando encompridar a vida através dos esforços regulamentadores, intervindo “[...] para fazer viver, e na maneira de viver, e no como da vida, a partir do momento em que, portanto, o poder intervém, sobretudo nesse nível para aumentar a vida, controlar seus acidentes, suas eventualidades, suas deficiências [...]” (FOUCAULT, 2010, p. 208). E por meio da ordenação existente, Foucault (2008b) analisa que estamos em um mundo onde os regulamentos podem ser indefinidos e permanentes ao mesmo tempo, regulamentos que são renovados

constantemente, detalhados e móveis. Toda essa rede de movimento influencia nas formas e meios para a gestão e promoção da qualidade de vida da população, movida pelo exercício do poder, sendo que estão presentes, também, nas escolas e, conseqüentemente, nos seus currículos.

Ademais, Foucault (2010) nos faz pensar que a morte como termo da vida é o limite e a extremidade do poder. Por isso, a biopolítica entra em cena, trazendo seu arsenal de dispositivos e prescrições para almejar vida longa à população.

Em vista disso, o currículo no ensino das CNTs por meio do IF *saúde*, proposto no RCGEM, é o espaço para a discussão da biopolítica proposta por Foucault para que possamos almejar a vida sadia ao aluno trabalhador. Percebemos que a biopolítica, aplicada pelos dispositivos de segurança, proporciona a coexistência da vida da população, pois, segundo Foucault (2008b), vivemos em sociedade, necessitamos de alimentos, ar para respirar, viver, subsistir para, conseqüentemente, trabalharmos e gerarmos as vivências nos espaços urbanos. Ou seja, se buscamos o bem-estar, percebemos que “a disciplina [...] deve ser igual para todos, pois é importante para o bem do Estado que todos vivam bem e honestamente [...]” (FOUCAULT, 2008b, p. 440).

Nesse universo de associações, ou melhor dizendo, da ideia do novo biopoder, através da biopolítica no currículo no ensino das CNTs, os conceitos referentes ao currículo e ao conhecimento no pensamento foucaultiano “[...] é a relação entre currículo e conhecimento como práticas discursivas de poder.” (OLIVEIRA, 2016, p. 391). E por Foucault ser um autor que quebra com as estruturas engessadas, nessa lógica, para a teoria pós-crítica “[...] o currículo é uma questão de saber, identidade e poder.” (SILVA, 2005, p. 147). Ele é livre de restrições tradicionais para a formação dos conhecimentos, sendo que a escola e o currículo no ensino das CNTs necessitam abrir espaço para maiores discussões das regulamentações existentes para a conservação da vida do aluno trabalhador, como também, os alunos necessitam conduzir a si mesmos, traçando mecanismos de segurança para o cuidado de sua vida.

Precisamos envolver todas as questões inerentes ao ser humano e no que elas corroboram para a produção da sua aprendizagem. Assim dizendo, o currículo está em constante produção e concepção, evidenciando os enunciados formadores dos discursos e a relação do tema vida no cotidiano dos estudantes.

4.5 REFERÊNCIAS

BERTOLINI, Jeferson. O conceito de biopoder em Foucault: Apontamentos bibliográficos. **Revista Interdisciplinas de Filosofia e Educação - Saberes**, Natal, v. 18, n. 3, p. 86-100, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/15937>. Acesso em: 09 out. 2021.

CARVALHO, Janete Magalhães; SILVA, Sandra Kretli da. A base nacional comum curricular e a produção biopolítica da educação como formação de “capital humano”. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27679/23024>. Acesso em: 16 mar. 2022.

CERVI, Gicele Maria; GERMANO, Ana Paula. Currículo, saúde e escola: tecnologia biopolíticas no livro didático de ciências. **Revista Contrapontos – Eletrônica**, Itajaí, v. 15, n. 1, 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-71142015000100093&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 out. 2021.

CERVI, Gicele Maria; SANTOS, Amarildo Inácio dos. A reforma do ensino médio brasileiro como estratégia biopolítica de governo. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 181-193, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n1.38748#:~:text=A%20reforma%20do%20ensino%20m%C3%A9dio%20brasileiro%20visa%20alinhar%20o%20curr%C3%ADculo,Palavras%2Dchave%3A%20Biopol%C3%ADtica>. Acesso em: 17 mar. 2022.

FURTADO, Rafael Nogueira; CAMILO, Juliana Aparecida de Oliveira. O conceito de biopoder no pensamento de Michael Foucault. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 34-44, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/4800/pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do conhecimento**. Paris: Gallimard, 1996.

FOUCAULT, Michael. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

FOUCAULT, Michael. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Editora Martins Fonte, 2008b.

GOMES, Roger Marcelo Martins. A arqueologia do saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história. **Interfaces Científicas, Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 6, n. 3, p. 19-26, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/3181>. Acesso em: 09 mar. 2022.

OLIVEIRA, Jane Cordeira. Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 23, n. 2, p. 390-405, 2016. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6544>. Acesso em: 10 out. 2021.

RIGO, Neusete Machado. **Outras pedagogias, outras subjetividades: do dispositivo da inclusão escolar, um enunciado sobre as diferenças**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho Novo Ensino Médio**. Versão de consulta pública do site do Referencial Gaúcho. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/BaseCurricular>. Acesso em: 08 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CEEed nº 361, de 20 de outubro de 2021**. Institui o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio – RCGEM, etapa final da educação básica e suas modalidades, como referência obrigatória para elaboração dos currículos das instituições integrantes dos Sistemas Estadual e Municipais de Ensino do Rio Grande do Sul, nos termos do Parecer CEEed nº 003/2021. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202110/21100842-resolucao-rcgem-0361-2021.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

SANTOS, Amarildo Inácio dos; CERVI, Gicele Maria. Diferença em tempos de biopolítica: O currículo como máquina abstrata de rostidades. *In: II ENCONTRO DAS LICENCIATURAS DA REGIÃO SUL - Práticas de iniciação à docência na região sul*, 2017, São Leopoldo. **Resumos [...]**. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8037/6655-9623-1-DR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SANTOS, Paulo Rodrigues. A concepção de poder em Michel Foucault. **Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas**, v. 16, n. 28, p. 261-280, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/issue/view/117>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SIMIONI, Rafael Lazzarotto. Arquivo, história e memória: possibilidades de diálogo entre Luhmann e Foucault. **Lua nova**, São Paulo, v. 97, p. 173-190, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/dCjTfQ3FCL5tDGXb9TW8NPn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2022.

SOUZA, Norma Suelly Souto; SANTANA, Vilma Sousa; OLIVEIRA, Paulo Rogério Albuquerque; BRANCO, Anadergh Barbosa. Doenças do trabalho e benefícios previdenciários relacionados à saúde, Bahia, 2000. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 630-638, 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2008.v42n4/630-638/pt>. Acesso em: 14 set. 2022.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Foucault e a gestão do trabalho. **Revista Estudos de Administração e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 2-8, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaeas/issue/view/1228>. Acesso em: 14 set. 2022.

VEIGA-NETO, Alfredo. A arte de viver e educação escolar: caminhos, conexões, impasses.
In: PAGNI, Pedro Ângelo; BUENO, Sinésio Ferraz; GELAMO, Rodrigo Pelloso (org.).
Biopolítica, arte de viver e educação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 195-214.

5 CONCLUSÕES

Esta dissertação organizada através da união de três artigos, realizados no transcorrer do curso de mestrado do PPGEC da UFFS, *campus* Cerro Largo, busca problematizar o currículo no ensino de ciências da área das CNTs, pelo pensamento pós-estruturalista, bem como acerca da perspectiva foucaultiana, principalmente do conceito da biopolítica.

Nesse sentido, a teoria pós-crítica do currículo visa questionar a teoria crítica, proporcionando o combate a opressões, realizando a luta pela inclusão de grupos no meio social, valorizando as diversidades e a busca por melhores condições de vida, por exemplo. Do mesmo modo, percebemos que, no currículo pós-estruturalista, não há conhecimento único, ele se transforma, conforme os lugares e condições em que vivemos.

Já a biopolítica foucaultiana possui como foco os meios existentes para a regulamentação da população, sendo observada desde o século XVIII. É o biopoder buscando trazer formas disciplinares para a população conduzir sua vida através da rede de poderes envolvidos na gestão dos problemas dessa população, como na sua saúde, longevidade, higiene, etc. Ou seja, a biopolítica foucaultiana destaca a governamentalidade em como a coletividade desenvolve e conduz sua vida através de mecanismos de poder.

Talvez possamos pensar se o currículo no ensino de ciências, através da área das CNTs, proporciona o olhar do conceito da biopolítica foucaultiana em como os alunos desenvolvem sua vida e produzem a promoção de sua saúde para realizarem o trabalho de maneira segura, livre de riscos de acidentes. E essa temática é desenvolvida nos diferentes artigos que compõem esta dissertação para que possamos aguçar nossa subjetividade.

Da mesma forma, o conceito da biopolítica foucaultiana infere na gestão da vida profissional do professor pelo currículo. Ele, age sobre o docente subjetivando e regulamentando caminhos que necessitam ser desenvolvidos juntos aos alunos.

No primeiro artigo, descrito no capítulo 2, buscamos realizar uma pesquisa de artigos no portal de periódicos da CAPES que vão ao encontro do currículo no ensino de ciências, perfazendo referências foucaultianas e se emergem em temas como vida e saúde no trabalho. Percebemos que os artigos selecionados para análise procuram trazer referenciais foucaultianos como discurso, saber-poder, mas, principalmente, sobre sexualidade. Apesar de não encontrarmos nos artigos a inter-relação em temas como vida e saúde no trabalho, avistamos o caminho para novas possibilidades de currículo no ensino das CNTs com o auxílio da perspectiva foucaultiana, através de novos estudos no campo educacional.

Já no segundo artigo, presente no capítulo 3, trazemos o estudo dos conceitos do currículo pós-estruturalista por meio da perspectiva foucaultiana da saúde do aluno trabalhador através do IF *saúde*, proposto no RCGEM. Assim, compreendemos que o currículo no ensino das CNTs não seja a aplicação de conceitos pré-determinados, tampouco engessados. Ele necessita possuir significação para a vida dos alunos, da escola e dos professores, produzindo resistências aos discursos que se proliferam negativamente na sociedade com as verdades que buscam governar a população. E pelo desenvolvimento da preservação da saúde dos alunos no currículo no ensino da área das CNTs que conseguiremos, também, proporcionar a significação contínua da escola. Assim, compreensões sobre esse currículo através do IF *saúde*, proposto no RCGEM, e pelos referenciais foucaultianos que acreditamos haver o espaço para o pensamento da gestão da saúde e da vida do aluno trabalhador, sobre os quais almejamos refletir sobre os mecanismos de proteção. Também, o IF *saúde*, como fonte de poder, produz o saber e, conseqüentemente, a subjetividade.

Outrossim, no terceiro artigo, exposto no capítulo 4, procuramos evidenciar o conceito de Foucault sobre biopolítica presente nas obras *Em defesa da sociedade* (2010) e *Segurança, território, população* (2008) e de que forma influencia o currículo no ensino das CNTs. Destacamos a análise sobre o poder, partindo do disciplinar até o regulamentar, para compreendermos a presença do biopoder, por meio da biopolítica, para que haja a gestão e promoção da qualidade de vida do aluno trabalhador pelos dispositivos de segurança.

Assim, os enunciados da saúde do trabalhador que compõem o currículo do IF *saúde*, provocado pelo poder regulamentar, estimula o saber, o que indiretamente proporciona o cuidado com a saúde e vida do aluno trabalhador. Ou seja, estimula o pensamento para a criação de dispositivos que corroboram para a regulamentação da manutenção da vida, influenciado pela governamentalidade e movido pelo poder. Logo, essa rede de movimento biopolítica, seja do currículo no ensino das CNTs como do IF *saúde*, proposto no RCGEM, podem desempenhar artifícios para a gestão do cuidado da vida e da saúde no trabalho no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa; VAL, Gisela Maria do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogía y Saberes**, n. 49, p. 41-53, 2018. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/PYS/article/view/8169>. Acesso em: 04 jun. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 1.570, de 21 de dezembro de 2017**. Homologa a Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas#:~:text=Os%20itiner%C3%A1rios%20formativos%20s%C3%A3o%20o,poder%C3%A3o%20escolher%20no%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em: 31 mai. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4. Acesso em: 25 abr. 2022.

CASTRO, Edgardo. **Diccionario Foucault: Temas, conceptos y autores**. 1. ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do conhecimento**. Paris: Gallimard, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso no Collège de France (1978-1979)**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

FOUCAULT, Michael. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

FOUCAULT, Michael. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Editora Martins Fonte, 2008b.

GANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GOMES, Roger Marcelo Martins. A arqueologia do saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história. **Interfaces Científicas, Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 6, n. 3, p. 19-26, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/3181>. Acesso em: 04 jun. 2021.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias Pós-Críticas, Política e Currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 39, p. 7-23, 2013. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/02.AliceLopes.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

PEIXOTO, Cesar Roberto Campos. A linguagem, o sujeito e o currículo no pós-estruturalismo: reflexões para a prática de leitura em Língua Estrangeira. **Eutomia, Revista de Literatura e Linguística**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1957/1524>. Acesso em: 07 set. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho Novo Ensino Médio**. Versão de consulta pública do site do Referencial Gaúcho. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/BaseCurricular>. Acesso em: 07 mai. 2021.

REVEL, Judith. **Foucault** – conceitos essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.

RIGO, Neusete Machado. **Outras pedagogias, outras subjetividades**: do dispositivo da inclusão escolar, um enunciado sobre as diferenças. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SILVA, Roberto Dias da. Emocionalização, Algoritmização e Personalização dos itinerários formativos: como operam os dispositivos de customização curricular? **Currículo sem Fronteiras**, v. 17, n. 3, p. 699-717, 2017. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss3articles/silva.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2022.

SIMIONI, Rafael Lazzarotto. Arquivo, história e memória: possibilidades de diálogo entre Luhmann e Foucault. **Lua nova**, São Paulo, v. 97, p. 173-190, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/dCjTfQ3FCL5tDGXb9TW8NPn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2022.